UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

UM RETRATO DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DE 5ª A 8ª SÉRIE NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA.

ANACLÉA BEZERRA DOS SANTOS

JOÃO PESSOA/PB
2011

ANACLÉA BEZERRA DOS SANTOS

UM RETRATO DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DE 5ª A 8ª SÉRIE NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA.

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha

JOÃO PESSOA/PB

2011

ANACLÉA BEZERRA DOS SANTOS

UM RETRATO DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DE 5ª A 8ª SÉRIE NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA.

Aprovada em _____

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha

Professor Orientador - UFPB

_____

Profª Ms Roseni Nunes de Figueiredo Grisi

Professor da Disciplina - UFPB

_____

Prof. Esp. Leandro Baptista de Carvalho

Professor Convidado - UFPB

À minha família, pelo investimento e confiança depositada a cada dia de minha vida. A meus irmãos Ramon Bezerra dos Santos e Carmen Regina Bezerra dos Santos pelas palavras de apoio nos momentos que pensei em fraquejar. A meus amigos por colaborarem indiretamente no cumprimento de minhas tarefas. **DEDICO-LHES.**

“Ai de nós, educadores,
se deixarmos de sonhar
sonhos possíveis”
Paulo Freire

“... A própria palavra progresso
indica uma direção. E se, por pouco
que seja, duvidamos a respeito da
direção, passamos a duvidar, no
mesmo grau do progresso”
Chesterton

AGRADECIMENTOS

- A Deus pela presença constante na minha vida, mesmo das formas mais inusitadas, por dar-me forças para continuar, mesmo quando tudo parecia estar perdido;

- Aos meus pais e meus familiares, pessoas que sempre acreditaram na minha competência para as minhas realizações;

-Aos funcionários da coordenação e do departamento do curso de Educação que estiveram sempre presentes e disponíveis a ajudar-me no que fosse necessário e possível. E em especial à Terezinha de Jesus Benevides de Lucena;

- Aos docentes do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba;

- Em especial aos professores Creusa Ribeiro da Silva, Maria Dilma Simões Brasileiro e Fábio Dias, pela contribuição de seus conhecimentos para o meu crescimento pessoal;

- Às professoras da disciplina Monografia, que nos forneceram as informações necessárias à elaboração desta pesquisa;

- Ao professor José Wagner de Oliveira, pelo exemplo de pessoa e educador, desenvolvida na sua conduta humanitária e solidária de ensino;

- Aos professores das Escolas Municipais da cidade de João Pessoa que participaram e mostraram interesse em colaborar com a pesquisa;

- Ao meu orientador, Iraquitan de Oliveira Caminha pela compreensão, dedicação, comprometimento e determinação em cada fase deste trabalho, possibilitando assim, a realização do mesmo;

- Ao professor, Leandro Baptista de Carvalho por ter aceitado participar da banca examinadora em sinal de confiança na capacidade de realização deste trabalho;

- À minha amiga Vanessa Gomes da Silva, meu mais sincero agradecimento por estar sempre perto para apoiar-me nos momentos de desânimo; por muitas vezes mostrar-me que sou capaz de realizar melhor o que faço e dar-me força nos momentos que acredito apenas ser capaz de sentar e apreciar os acontecimentos sem poder interferir;

- Ao Marquinhos por partilhar comigo momentos difíceis na confecção deste, principalmente nesta etapa final;

- A todos os meus colegas de turma, pela dura caminhada em busca de um objetivo comum.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar a estrutura de funcionamento do ensino da Educação Física de 5ª a 8ª série nas Escolas Municipais da cidade de João Pessoa. Como objetivos específicos buscou-se levantar dados sobre a formação profissional dos professores, a forma de planejamento, a estrutura física e recursos materiais pedagógicos. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo através da técnica da entrevista com questões abertas. A amostra investigada foi 20% da população, sendo assim realizada em 12 (doze) Escolas Municipais de João Pessoa. Verificamos que ainda existe professor de Educação Física sem a formação mínima exigida e uma parcela de professores sem a devida regulamentação da profissão junto ao CREF 10/ PB-RN. Apesar de equivalente 58,3% dos professores já terem feito pós-graduação, a atualização bibliográfica e participação em aperfeiçoamentos é baixa. É alto o número de professores que não utilizam os PCN'S em seus planejamentos. Concluímos que muitas são as dificuldades com que os professores de Educação Física do município de João Pessoa se defrontam no dia-a-dia, desde a falta de dinheiro, tempo, materiais pedagógicos, até espaço físico que são insuficientes, inadequados e até inexistentes, interferindo assim, no desenvolvimento da tarefa pedagógica. É necessário muita persistência, criatividade e compromisso por parte dos professores. Contudo, é imprescindível o compromisso das autoridades educacionais vindo promover a escola o mínimo necessário de condições para o desenvolvimento da tarefa pedagógica. Esse trabalho coletivo eficiente e contínuo tem em vista a melhoria da prática pedagógica.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the functional structure of the teaching of Physical Education 5th to 8th grade in public schoolsof the city of João Pessoa. The specific objectives sought tocollect data about the training of teachers, the form of planning,the physical structure of teaching materials and resources. To this end, we carried out a field study using the technique of the interview with open questions. The sample investigated was 20% of the population, thus being held in twelve (12) Municipal Schools of Joao Pessoa. We found that there is still a physical education teacher with no minimum training requirements and a portion of teachers without proper regulation of the professionwith the CREF 10 / PB-RN. Although equal 58.3% of teachershave already done post-graduate course, and participation inbibliographic improvements is low. It is the high number ofteachers who do not use the NCP'S in their planning. We conclude that there are many difficulties with the physical education teachers in the city of Joao Pessoa face in day to day,from lack of money, time, teaching materials, to physical space is insufficient, inadequate and even nonexistent, thus interfering in the development of pedagogical task. It takes a lot ofpersistence, creativity and commitment of teachers. However, it is essential the authorities' commitment to promote schooleducation from the minimum necessary conditions for the development of pedagogical task. This collective work efficiently and aims at continuous improvement of teaching practice.

SUMÁRIO

RESUMO ..... **vi**
ABSTRACT ..... **vii**
SUMÁRIO ..... **viii**
LISTA DE SIGLAS ..... **ix**
LISTA DE GRÁFICOS ..... **x**
LISTA DE ANEXOS ..... **xi**

1. INTRODUÇÃO **12**
2. REVISÃO DE LITERATURA **14**
2.1. Processo de Formação Profissional 14
2.2. Educação Física e Concepções Pedagógicas 15
2.3. Metodologias para o Ensino da Educação Física 19
2.4. Conteúdos de Ensino para Educação Física 21
2.5. O Problema da Avaliação na Educação Física 22
2.6. Estrutura Física e Materiais Pedagógicos para o Ensino da Educação Física 23
3. METODOLOGIA **27**
3.1. Caracterização da Pesquisa 27
3.2. População e Amostra 27
3.3. Instrumentos e Procedimentos para Coleta de Dados 28
3.4 Tratamento e Análise de Dados 29
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES **30**
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS **43**
REFERÊNCIAS **45**
ANEXOS **47**

LISTA DE SIGLAS

CIEF – Centro Integrado de Educação Física

CREF 10/PB-RN – Conselho Regional de Educação Física

CSU – Centro Social Urbano

IPÊ – Instituto Paraibano de Educação (atualmente UNIPÊ)

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. Formação dos professores.....30

GRÁFICO 2. Regulamentação da profissão 32

GRÁFICO 3. Participação dos professores em cursos de reciclagem 33

GRÁFICO 4. Acesso à rede municipal de ensino como professor de educação física.....34

GRÁFICO 5. Planejamento da disciplina de educação física.....35

GRÁFICO 6. Cumprimento integral dos conteúdos 37

GRÁFICO 7. Condições de trabalho e suas influências na seleção de conteúdos.....38

GRÁFICO 8. Conhecimento e utilização de avaliação.....39

GRÁFICO 9. Índice de satisfação dos professores em relação ao ensino da educação física.....41

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I. Relação das Escolas do Município

ANEXO II. Roteiro de Questões

ANEXO III. Depoimentos

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar é muito mais do que vivenciar movimentos, ela tem um grande papel no desenvolvimento integral do processo educacional do indivíduo, pois além de proporcionar o desenvolvimento motor, ela proporciona um melhor desempenho das grandes funções vitais e um melhor relacionamento social. Neste sentido, a Educação Física contribui, por meio da prática de atividades orientadas e variadas, para o desenvolvimento integral do ser humano, ou seja, para o desenvolvimento das potencialidades do homem, nos planos físicos, intelectual, moral e social. Considerando o homem como um ser social, com direitos e deveres no seu relacionamento com o meio em que vive, várias concepções de educação podem ser derivadas desta situação, as quais têm em comum o mesmo objetivo: o desenvolvimento do homem em sua plenitude, onde a educação é tida como contribuinte para essa formação.

Segundo Costa (1999, p.9) "os jogos e exercícios promovem uma melhor relação sócio-cultural e de auto-conhecimento, com impacto sobre a saúde e o estilo de vida de seus praticantes sejam ricos ou pobres". Para que isto aconteça, faz-se necessário o desenvolvimento de um trabalho conjunto envolvendo escola-educador-educando, para que o profissional consciente desta formação ao assumir seu papel na sociedade, apresente condições de desempenhar suas funções de forma coerente com as necessidades e anseios do povo. Mas, tudo isto representa uma série de princípios, que visam uma melhoria na qualidade do ensino da Educação Física. Assim, não podemos apenas indicar como a educação deve ser, mas é preciso mostrar como ela está sendo feita.

No semestre passado, cursando a Disciplina Prática de Ensino, tivemos a oportunidade de estagiar na Escola Municipal Professor João Vinagre. A experiência nesse estágio nos deixou próximos da realidade atual desta Escola, nos possibilitando conhecer a

estrutura física e os materiais pedagógicos utilizados para a realização das aulas. Essa nossa experiência nos levou ao seguinte questionamento: Como está estruturado o ensino da Educação Física de 5ª a 8ª série nas Escolas Municipais da cidade de João Pessoa?

Esta experiência nos levou a buscar saber especificamente dados sobre a formação profissional dos professores, a forma de planejamento utilizada por estes, bem como sobre a estrutura física e recursos materiais pedagógicos utilizados para o planejamento e execução das aulas de Educação Física. Propomos assim, traçar um retrato do ensino da Educação Física de 5ª a 8ª série nas Escolas Municipais da cidade de João Pessoa.

A partir dessa experiência, nossa pesquisa tem como hipótese orientadora à ideia de que o ensino da Educação Física de 5ª a 8ª série na cidade de João Pessoa encontra-se atualmente, em uma grande defasagem. Primeiro, pela falta de profissionais preparados. Segundo, pela falta de uma fundamentação teórica que a sustente. E terceiro, pelas precárias condições de trabalho.

partir da realidade encontrada no ensino da Educação Física de 5ª a 8ª série nas Escolas Municipais da cidade de João Pessoa, poderá ser direcionado um trabalho pedagógico coletivo, tanto do profissional quanto das autoridades educacionais, buscando a promoção eficiente e contínua da melhoria da prática pedagógica, onde os principais beneficiados serão os alunos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Processo de Formação Profissional

O processo amplo de mudanças na formação profissional, resultado do avanço cada vez mais rápido da ciência e da tecnologia, vem alterando a estrutura do sistema de produção do conhecimento, de seleção profissional e, conseqüentemente, vem requerendo também novas exigências profissionais (novos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores).

Diante desse quadro, podemos identificar, na sociedade capitalista atual, duas tendências que se contrapõem. A primeira, o neoliberalismo, com o ideal de culto ao mercado, o individualismo e a competitividade e com a desregulação e a flexibilidade do mercado de trabalho, tentando fazer com que prevaleça o pensamento único, ou seja, a demonstração de bondade da liberalização econômica e a eficácia do privado em relação ao público. No que se refere à educação, podemos destacar a visão liberal de Moreira apud Caldeira (2001, p. 88)

> "defende uma escola que se constitua em efetivo instrumento de controle social e se paute por qualidade e produtividade, características essas definidas com base no resultado educacional obtido e estabelecidas por meio de padrões, indicadores e medidas. Daí a preocupação tanto com a proposição de um currículo nacional, ou segundo o eufemismo preferido entre nós, de Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN´s), como com a criação de um sistema de avaliação do desempenho das escolas. Ambos são vistos como essenciais pra o alcance de qualidade em educação".

A segunda posiciona-se criticamente em relação à ideologia neoliberal. Ela acredita na construção democrática da sociedade, do Estado e das instituições, entre elas a escola. Ela defende uma sociedade mais justa, humana e inclusa, voltada para superação das

desigualdades sociais e para a promoção de desenvolvimento de seus membros. Ela entende que a educação forma sujeitos ativos, criativos e críticos, transformadores da sociedade em que vivem. Esta tendência preocupa-se com a qualidade da educação, na perspectiva de uma qualidade intelectual, cultural, social, ética e política.

As mudanças a que nos referimos anteriormente e a conseqüente implantação de novas reformas educacionais vêm provocando transformações significativas na escola e influindo também no interior do processo de ensino-aprendizagem que se desenvolve na sala de aula, chegando-se ao docente e obrigando-o a alterar profundamente o seu papel. Assim, torna-se necessário um grande esforço para (re)construir competência docente capaz de responder aos novos desafios.

Quem é ser docente na sociedade hoje? Quem é o professor que queremos formar? Serão docentes aqueles que responderão simplesmente às novas demandas do mercado social? Ou serão docentes aqueles capazes de compreender a complexidade das realidades sociais nas quais estamos envoltos e contribuir para sua transformação? Serão docentes os produtores de saber próprio ou reprodutores de saber alheio? Quais são esses novos saberes docentes que os professores devem possuir? Por que processos formativos eles serão capazes de construí-los?

A formação docente deve ser pensada. E não pode ser de modo fragmentado, mas como um processo e como tal não se inicia nem se esgota na formação inicial. A formação inicial é apenas uma parte desse processo que prossegue com a formação contínua que também não pode se limitar à atualização. Por mais completa que seja a formação inicial, é por meio da prática docente reflexiva que o professor continua seu processo de formação na escola. Ao longo de sua trajetória, ele vai se formando mediante ganhos de experiência.

O processo de formação deve, portanto, ser entendido como um processo sempre inacabado, em constante movimento de reconversão e a escola, reconhecida como um espaço privilegiado de formação profissional.

2.2. Educação Física e Concepções Pedagógicas

A palavra pedagogia não significa mais conduzir crianças, pois a educação precisa de transformações, questionamentos e a criação de uma nova pedagogia, que contribua para construção de uma sociedade mais humana. Pedagogia esta que possibilite ao

educador a capacidade de repensar à sua prática, partindo da mesma para se construir o conceito da educação inserido dentro de um contexto mais amplo, onde os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais determinam e são determinados pela educação.

O educador precisa conhecer e refletir a respeito de uma nova pedagogia, capaz de transformar a sua prática pedagógica. É o que afirma Gadotti (1980, p. 59), quando fala a respeito desta nova pedagogia:

> "A prática consciente de uma pedagogia que, na falta da palavra mais adequada eu chamaria de Pedagogia do Conflito, deveria criar uma certa linguagem na Educação que leve o educador a reassumir o seu papel crítico dentro e diante da Sociedade pela dúvida, pela suspeita, pela atenção, pela desobediência".

O que o autor defende é a transformação desta educação limitada e conservadora, que limita o papel do educador na sociedade, possibilitando a ele o repensar e a produção de uma nova pedagogia, capaz de contribuir para a transformação da sociedade desigual e excludente dos dias de hoje, em uma sociedade mais justa e humanizada.

Será que a pedagogia de transformação de pensamentos, de críticas acontecerá? Será que superará a Pedagogia Tradicional? São vários os questionamentos que surgem, podendo ou não provocar o estímulo à nova educação. Educação que seja capaz de contribuir para uma vida mais digna e humanizadora, promovendo o espírito de liberdade e autonomia.

A Pedagogia Tradicional continua com sua Educação Bancária, como diz Freire (1975, p. 66) mostrando os aspectos da pedagogia tradicional:

> "em lugar de comunicar-se, o educador faz comunicados e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção "bancária" da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los(...) Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta destorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros".

A educação bancária tornou-se tradicional e influenciadora para uma sociedade hierárquica e submissa a aqueles que detém o poder econômico e político na sociedade, onde a educação é um instrumento de transmissão, depósito, armazenamento e

transferência de ensino. Precisamos de uma educação capaz de conduzir e transformar novas idéias com liberdade para falar, ouvir, discutir, criticar e formar conhecimentos.

Para que as transformações aconteçam dentro da escola, é necessário a união dos principais elementos da educação – a sociedade, a escola, o educador e o aluno, onde juntos contribuirão para a formação de pessoas mais justas, transformadoras e humanas. Neste sentido, a partir do conhecimento e do estudo das Concepções Pedagógicas os futuros profissionais da área de Educação Física nortearão sua prática pedagógica.

Segundo Castellani Filho(1994), existem três tendências pedagógicas no ensino da educação física brasileira. A primeira tendência denominada Biologização, a segunda é a Psico-pedagogização. Tanto uma como outra integram o quadro das concepções acríticas da filosofia da educação. E uma terceira tendência que se respalda na concepção histórico-crítica da filosofia da educação.

Na tendência denominada Biologização, percebe-se a forte influência da categoria médica na educação física. Ela realiza o estudo do homem dando ênfase exclusivamente ao aspecto biológico, desprezando o movimento humano antropologicamente considerado.

A Psico-pedagogização explica a partir do reducionismo psico-pedagógico, tornou-se responsável pelo predomínio da concepção pedagógica de cunho tecnicista, centrada somente na busca da capacitação técnico-profissionlizante.

Sobre a terceira tendência, Castellani (1994, p. 220-221) diz que:

> "buscam, enfim, tratar a Educação Física como sendo a área de conhecimento responsável pelo estudo acerca dos aspectos sócio-antropológicos do movimento humano. Ao assim fazê-lo, evidenciam o entendimento que possuem de Consciência Corporal. Não se trata tão somente – dizem - de saber a respeito de anatomia do corpo humano. Nem tampouco se prender unicamente ao estudo de sua biomecânica. Mas sim e essencialmente, de entendermos que aquilo que define a Consciência Corporal do homem é a sua compreensão a respeito dos signos tatuados em seu corpo pelos aspectos sócioculturais de momentos históricos determinados".

Bracht (1992) também discute a respeito das Concepções Pedagógicas. Segundo ele, nós educadores devemos procurar, través da teoria, um caminho para a construção de melhores ensinamentos e de uma prática pedagógica mais consistente. Este mesmo autor aponta existência de duas teorias pedagógicas, na tentativa de novos caminhos para a construção de melhores aulas de educação física, uma chamada acrítica e outra crítica.

A teoria acrítica ou liberal, segundo Bracht (1992, p. 8 e 9), desenvolve-se em três tendências pedagógicas: A primeira é a Educação Física Tecnicista, baseada somente na prática de esportes; a segunda é a Concepção Humanista, preocupa-se com o desenvolvimento individual da criança, sua capacidade de expressão, criatividade, aperfeiçoamento e aprendizado, e a terceira é a Abordagem Desenvolvimentista, que dá importância ao desenvolvimento e aprendizagem motora do ser humano, incentivando os alunos para a prática de esportes, envolvendo os aspectos sociais, culturas e afetivos; desenvolvendo o julgamento e a estimulação de idéias.

Além das Concepções acríticas já citadas, podemos destacar também a Psicomotricidade que, segundo Bracht (1989, p. 30) está "baseado na interdependência do desenvolvimento cognitivo e motor (...) e propõe a partir de jogos de movimento e exercitações contribuir para a Educação Integral".

A Educação Física Crítica ou Revolucionária ou transformadora ou Progressista, terminologias utilizada por Bracht (1992) entre outras, busca o desenvolvimento e a análise da ação no contexto social, a fim de mostrar aos alunos a realidade do mundo em que vivem, comparando-o com o mundo imaginário. Esta Educação Física progressista busca desenvolver a criatividade no sentido de transformação do mundo através de pensamentos e atitudes críticas e com um compromisso político de transformar a estrutura da sociedade.

Taffarel (1985) identifica duas concepções capazes de nortear o processo ensino-aprendizagem: A Educação Física Elitista, com princípios esportivos de caráter competitivo, em que se valoriza os resultados, onde só os melhores apresentam resultados de destaque e o professor é considerado um técnico, para o preparo dos alunos desportistas; e a Educação Física para Todos, onde se busca novos valores e conhecimentos para prática pedagógica, onde todos participam das atividades propostas, sem discriminações, valorizando a criatividade e o trabalho em grupo, desenvolvendo assim, o pensamento crítico no julgamento das questões e na solução de problemas.

As concepções que norteiam a educação física são extensas, e vários são seus autores, com seus pensamentos e reflexões a respeito das concepções pedagógicas. Cabe ao futuro profissional conhecer e se for o caso optar pela concepção que melhor se identifique com seus conceitos, princípios, opiniões e convicções.

2.3. Metodologias para o Ensino da Educação Física

Podemos evidenciar os caminhos que o professor encontra para planejar, organizar e ministrar suas aulas, manifestados nos estilos de ensino, como meios de também influenciar e determinar o ato pedagógico.

Os Estilos de Ensino, segundo Faria Júnior (1987, p. 53*)*, "baseia-se na tomada de decisões, relacionada com as fases de planejamento, orientação e controle de aprendizagem, e evolui segundo uma transferência de competência, do professor ao aluno". Isto dependerá dos caminhos que o professor encontrará e as fases de aprendizagem para o ato pedagógico, evidenciando sempre o melhor aprendizado do aluno, peça fundamental no processo de ensino.

Podemos encontrar várias significações e nomenclaturas para definirmos estilos de ensino, como meios, caminhos, técnicas, que nos leve ao ato pedagógico. Por outro lado, encontramos autores que os chamam de Métodos de Ensino. Um destes é Libâneo (1991, p. 150), quando diz: "O professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos, que chamamos os métodos de ensino".

Taffarel (1985) aborda que o professor, buscando a promoção de mudança de comportamento desejáveis e duradouros, utilize inteligentemente e racionalmente de métodos de ensino, ou seja, de técnicas, recursos pra facilitar a aprendizagem do aluno.

Segundo Faria Júnior (1987) existem 6 (seis) Estilos de Ensino em Educação Física, a saber:

No Estilo de Ensino por Comando, o professor comanda a aula e o aluno é um mero cumpridor das ordens de comando do professor;

O Estilo de Ensino por Tarefas é aquele centrado no aluno, que tem a opção de escolher as atividades propostas pelo professor, seguindo as orientações do mesmo; e as atitudes do professor para com os alunos são mais livres.

O Estilo de Ensino por Avaliação Recíproca caracteriza-se pela imposição da organização por parte do professor, que escolhe os objetivos e seleciona as estratégias. Só que o aluno tem mais independência e autonomia nas atividades propostas, sendo o avaliador da aprendizagem supervisionado pelo professor.

No Estilo de Ensino Baseado na Programação Individualizada o professor está mais preocupado com a aprendizagem dos alunos que se sentem mais autônomos, livres e responsáveis pelas atividades propostas pelo professor. Este é um mero condutor de conhecimentos, atendendo os alunos individualmente, desenvolvendo pessoas autônomas, livres e responsáveis.

O Estilo de Ensino por Descoberta Orientada é aquele em que o professor incentiva, orienta e controla as atividades, o aluno por sua vez reflete estas atividades através do raciocínio, desenvolvendo o domínio cognitivo, produzindo uma necessidade de descoberta de soluções para os problemas.

No estilo de Ensino Baseado na Solução de Problemas o professor facilita o processo de aprendizagem, auxiliando o aluno a aprender e a resolver seus problemas, com a total liberdade de expressão, descobrindo maneiras de enfrentar as situações e resolver problemas.

Xavier (1986, p.13-22) apresenta meios ou maneiras de se ministrar aulas, os quais chama de método de ensino, classificando-as em 3 (três) métodos: Método global, método parcial e método misto.

> "O Método Global permite o ensino da atividade motora em todo o seu conjunto, permitindo toda a participação do corpo, onde o movimento é globalmente estudado e praticado. O Método Parcial permite o ensino das partes do movimento para depois haver a união do movimento completo, propiciando o aprendizado das partes do movimento, progressivamente. O método Misto consiste na união dos métodos global e parcial, onde se ensina a atividade motora como um todo, repetindo e aperfeiçoando, através de exercícios específicos aquele movimento de maior dificuldade por parte dos alunos, para depois retornar ao método global. Sua aplicação se evidencia mais na prática do desporto".

Na prática pedagógica, não existe uma aplicação integral e pura dos estilos de ensino, irá depender da formação e das concepções didático-pedagógicas do educador, bem como dos métodos utilizados pelo educador. O educador escolherá e aplicará aquele (s) método (s) que melhor se adeque as atividades e objetivos, permitindo a melhor realização das aulas e o melhor aprendizado do aluno.

2.4. Conteúdos de Ensino para Educação Física

Em relação aos conteúdos para a disciplina Educação Física há bastante tempo, foram publicados inúmeros livros e artigos a respeito de diversas correntes pedagógicas. Muitas vezes era notório que alguns autores confundiam conteúdos com atividades e até mesmo com os objetivos. Após várias discussões nos Congressos Nacionais, Universitários e Seminários, chegou-se a um sério questionamento constatando que, conteúdo seria tudo aquilo que de fato pudesse ser ensinado ao alunado.

Pode-se dizer que os conteúdos retratam a experiência social da humanidade no que se refere a conhecimentos e modos de ação, transformando-se em instrumentos pelos quais os alunos assimilam, compreendem e enfrentam as exigências teóricas e práticas da vida social. É bom lembrar que não se deve transformar os conteúdos em finalidades do processo ensino-aprendizagem; ao contrário, considerando-os um meio para alcançar os objetivos educacionais.

Defendemos para a escola uma proposta clara de conteúdos do ponto de vista da classe menos favorecidas que estão nas escolas da rede municipal, conteúdo este, que viabilize a leitura da realidade estabelecendo laços concretos com projetos políticos de mudanças sociais.

Contemplando as orientações dos (PCN´s) Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e das (DCN´s) Diretrizes Curriculares Nacionais (1998), os conteúdos devem ter como critérios de seleção, "a relevância social, as características dos alunos e como também, as características da própria área de Educação Física". Estes conteúdos devem ser organizados para a Educação Infantil contemplando três categorias de análises de realidade: os conteúdos conceituais; os conteúdos procedimentais e os conteúdos atitudinais. Já para o Ensino Fundamental estando em três blocos de conhecimento, ou seja: Conhecimento sobre o corpo; esporte, jogo, lutas e ginásticas; e as atividades rítmicas e expressivas.

Nesta proposta, a Educação Física na rede municipal de Ensino, é entendida como disciplina, significando com isto, que seu objeto de estudo e de pesquisa, é o corpo em movimento. Haja vista poder analisar com maior propriedade os movimentos, como também, as diversas expressões corporais feitas pelo homem principalmente nas relações sociais, políticos e culturais, é necessário contextualizar os conteúdos escolhidos após

estudos em Coletivo de Autores (1994) e nos PCN´s (1996). Assim, considera-se como conteúdos para Educação Física a Ginástica, o Jogo, o Movimento rítmico e expressivo, o Conhecimento sobre o corpo, os Brinquedos e brincadeira populares, as habilidades motoras, o Esporte e as Lutas. Ressalta-se, portanto, que possa existir outros conteúdos, mas para o momento estes são os conteúdos sugeridos, nas DCN's (1998) para elaborar o Programa Curricular de Educação Física para a Educação Básica da Rede Municipal de ensino.

2.5. O Problema da Avaliação na educação Física

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) consideram que a avaliação deve ser útil, para o aluno e para o professor, para que ambos possam percebam os avanços e as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem e tornando-o cada vez mais bem-sucedido.

De acordo com PCN's (1998, p.58):

> "Os instrumentos de avaliação deverão atender à demanda dos objetivos educativos expressos na seleção dos conteúdos, abordados dentro das categorias conceituais, procedimentais e atitudinal. A predominância das intenções avaliativas ocorrerá dentro de uma perspectiva processual, ou seja, facilitará a observação do aluno no processo de construção do conhecimento. Essa avaliação contínua compreende as fases que se convencionou denominar diagnóstica ou inicial, formativa ou concomitante e somativa ou final".

É importante lembrar que o aluno deverá ter conhecimento de qual forma será avaliado, para que se desenvolva a sua participação e entendimento no processo de ensino e aprendizagem. O professor de Educação Física deverá avaliar com base em alguns critérios, como o interesse, a participação, a organização para o trabalho cooperativo, o respeito aos materiais e aos colegas, os quais se tornam bastante presentes nas situações de aula. É essencial que esses critérios devam estar claros para o professor e serem apontados para os alunos.

A avaliação não se resume a estabelecer uma nota. Não resultando apenas do processo ensino e aprendizagem, mas tornando-a referência neste processo de forma quantitativa ou qualitativa.

Segundo PCN's (1998, p. 59-60):

> "Em síntese, os instrumentos de avaliação deverão:
>
> - Explicitar os objetivos específicos propostos pelo programa de ensino;
> - Situar alunos e professor dentro do processo de ensino e aprendizagem;
> - Considerar de forma integrada os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais;
> - Ser claros o suficiente para que o aluno saiba o que, como e quando será avaliado;
> - Incluir a valorização do aluno, não apenas como auto-avaliação, mas também como aquele que opina sobre o processo que vivencia;
> - Reconhecer o desenvolvimento individual valorizando o aluno e contribuindo com a auto-estima;
> - Avaliar a construção do conhecimento como um processo;
> - Aferir a capacidade do aluno de expressar-se, pela linguagem escrita e falada sobre a sistematização dos conhecimentos relativos à cultura corporal de movimento, e da sua capacidade de movimentar-se nas formas elaboradas por esta cultura".

2.6. Estrutura Física e Materiais Pedagógicos para o Ensino da Educação Física

Há desde o século XIX uma preocupação com a questão dos espaços físicos e materiais para as aulas de Educação Física. No que se refere à legislação que regulamenta a Educação Física escolar no Brasil, foi possível identificar alguns pareceres e projetos de leis que abordam a questão dos espaços físicos para as aulas de Educação Física.

Um episódio que esboça essa preocupação foi à criação em 19 de abril de 1890, já na República, pelo Decreto nº 346 da Secretaria do Estado dos Negócios da Instrução Pública, Correios e Telégrafos o citado Decreto estabeleceu segundo MOACIR apud COSTA (1995, p. 80) que:

> "Cada escola primária terá além das salas de classes e outras dependências, sua biblioteca especial, um museu escolar provido de coleções mineralógicas, botânica e zoológica, de instrumentos e de

> quando for indispensável para o ensino concreto, um ginásio para exercícios, um pátio para jogos e recreios, e um jardim preparado segundo preceitos pedagógicos".

Muitas destes decretos são, às vezes, considerados utópicos, pois hoje ainda há uma parcela significativa de unidades, principalmente na rede pública, que não possui o mínimo de espaços destinados à prática pedagógica de Educação Física.

Outro Decreto que esboçou uma preocupação com os espaços físicos destinados às aulas de Educação Física, segundo MARINHO apud COSTA (1995, p. 95) foi o Decreto nº 3.281 de 23 de Janeiro de 1928, que reformou o ensino no Distrito Federal (Reforma Fernando de Azevedo). Nos mais de 600 (seiscentos) artigos deste Decreto, destacou-se dois por serem ousados e utópicos:

> "Art. 441 – Nos estabelecimentos de Ensino será ministrada diariamente em caráter obrigatório, a Educação Física a todos os alunos".
>
> [...]
>
> Art. 613 – Nenhum prédio escolar será construído sem que compreenda pátio de recreio e de exercícios físicos, pavilhão coberto para ginástica, de 12 metros por 24, no mínimo, uma piscina ou banheiros e oficinas de pequenas indústrias".

De acordo com o Decreto nº 49.699 de 30 de Dezembro de 1960, que aprovava o novo regimento da divisão da Educação Física do Departamento Nacional de Educação, referia-se às finalidades do citado Órgão da seguinte forma:

> "I – Difundir e aperfeiçoar a Educação Física e os Desportos, a fim de contribuir para a melhoria das condições de saúde e educação do povo;
> II – Realizar estudos que permita as bases da educação e da recreação física no país;
> III – Estabelecer normas, programas e instruções metodológicas para a Educação Física nos diferentes graus e ramos do ensino;
> IV – Orientar e fiscalizar o funcionamento das escolas de Educação Física que lhe forem subordinados bem como as atividades de Educação Física e dos Desportos nos estabelecimentos de ensino sujeitos à jurisdição do Ministério:
> V – Promover a criação de centros de Educação Física, orientar e fiscalizar o seu funcionamento;
> VI – Incentivar a formação e promover o aperfeiçoamento de profissionais especializados em Educação Física e Desportos".

O Decreto nº 69.450 de 01 de Novembro de 1971, que regulamenta o artigo 22 da Lei nº 4.024 de 20 de Dezembro de 1961 – Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e a alínea "C" do artigo 40 da Lei nº 5.540 de 28 de Novembro de 1968 – Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. No seu título IV capítulo I, "Padrões de referência", determina no artigo 5º, inciso IV, que quanto ao espaço útil, este deve ser de dois metros quadrados de área por aluno no ensino primário e três metros quadrados no ensino médio superior. O artigo 10, Capítulo II – Compensação e Controle, fala que: "a orientação educacional constituirá alternativa para as ocasiões de impossibilidade de utilização de áreas ao ar livre, sendo atribuído ao professor de educação física a abordagem da problemática da saúde, da higiene *e* aptidão física, regulando as peculiaridades regionais e dos graus de ensino". Entende-se que este artigo sugere ao professor da disciplina que quando da impossibilidade de utilização das áreas ao ar livre deve-se abordar temas educacionais à saúde como a questão da postura, da higiene, do anseio corporal e a aptidão física, que envolve questões como habilidade e capacidade físicas, resultante de conhecimentos adquiridos.

O artigo 17 do Título V do citado decreto questiona o cumprimento das disposições deste, onde garante que estabelecimentos de ensino "deverão assegurar aos alunos do ensino primário e médio, assistência médica e odontológica, instalações, equipamentos e material necessário à execução do programa". Os parágrafos 1º, 2º e 3º deste artigo exigem do estabelecimento de ensino ou da autoridade competente, o convênio com clubes, associações, corporação militar ou entidades próximas, enquanto não dispuser de equipamentos e material a que se refere este artigo, assim como, a colaboração de outras instituições de ensino com as carentes dele, punindo com o não recebimento de benefícios por parte do governo, as entidades que dispondo de capacidade ociosa, se neguem a firmar tais convênios.

O artigo 20 do decreto em análise oportuniza as instituições de ensino superior a programarem a construção de instalações e aquisição do material de educação física, aproveitando as facilidades proporcionadas pelo Governo Federal. Encontra-se no título VI, referências aos recursos financeiros, tratando o seu artigo 21 sobre verbas federais, onde diz: "as verbas federais do setor de educação física escolar, inclusive as provenientes da loteria esportiva, deverão ter destinação condicionada a programas e projetos de

desenvolvimento com referência aos objetivos e demais exigências da presente regulamentação".

Constatou-se que até a data de sua promulgação, o citado decreto pode ser considerado dentre as regulamentações conhecidas, o que melhor respalda a prática da Educação Física, no que se refere a instalações, equipamentos e material necessário à sua execução.

A Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional, aprovada pelo Congresso Nacional e promulgada pelo presidente da República, pouco retrata sobre a Educação Física. Encontramos referências apenas no 3º parágrafo do artigo 26, que institui como componente curricular da educação básica, e no artigo 27 que trata de suas diretrizes com relação aos conteúdos curriculares, onde propõe a "programação do desporto educacional e apoio as práticas desportivas não formais". Encontramos ainda no artigo 67 desta mesma lei evidências da valorização do profissional de Educação Física, assegurando nos termos do estatuto e dos planos de Carreira do Magistério Público "condições adequadas de trabalho", como ressalta o inciso VI.

Um outro fator de fundamental importância para o desenvolvimento prático das aulas de Educação Física é o material pedagógico. Eis alguns dos materiais que poderiam ser encontrados nas escolas públicas municipais de João Pessoa: Corda grande de sisal, material de sucata bolas de plástico, rede e bolas de voleibol, bolas de handebol, bolas de basquetebol, redes para trave e bolas de futsal, fitas cordas plinto, massas, arcos, etc.

Estas Leis e Decretos mostram uma preocupação "Teórica" com a questão da estrutura física e materiais pedagógicos necessários para realização das aulas de Educação Física, mas que na "Prática" nem sempre há o cumprimento dos mesmos.

3. METODOLOGIA

3.1. Caracterização da Pesquisa

Considerando que nossa pesquisa tem o propósito de levantar dados dos professores de Educação Física de 5ª a 8ª série da rede municipal de ensino da cidade de João Pessoa, através de uma entrevista, sobre a estrutura de funcionamento do ensino da Educação Física, ela é definida por Thomas e Nelson (2002) como sendo do tipo descritiva, pois visa conhecer as opiniões de uma população específica sobre um determinado assunto, utilizando o instrumento do questionário ou da entrevista.

3.2. População e Amostra

A população da nossa pesquisa foi constituída de 59 (cinqüenta e nove) Escolas da rede municipal de ensino da cidade de João Pessoa que tem o ensino regular de Educação Física de 5ª a 8ª série, conforme dados fornecidos pela Secretaria Municipal da Educação e Cultura do Município de João Pessoa (anexo I).

A nossa amostra foi composta por 20% da população, sendo assim, nossa pesquisa foi realizada em 12 (doze) Escolas Municipais que constituem a amostra a ser investigada. A amostra foi selecionada intencionalmente em função de suas localidades que, por estarem em bairros próximos, constituem uma região delimitada da cidade de João Pessoa. Fazem parte desta região que delimitamos as seguintes escolas com seus respectivos bairros:

- Escola Municipal Cônego Matias Freire – Rua Geminiano da Franca, s/n. Bairro da Torre.

- Escola Municipal Cônego João de Deus – Av. Expedicionários, 728. Bairro de Expedicionários.
- Escola Municipal Professor João vinagre – Rua Olívio Travassos de Medeiros, 590. Bairro de Miramar.
- Escola Municipal General Rodrigo Otávio – Av. Mato Grosso, 988. Bairro dos Estados.
- Escola Municipal Ubirajara Pinto Rodrigues – Rua José Peregrino Montenegro, s/n. Bairro dos Ipês.
- Escola Municipal Professor Hugo Moura – Rua Fagundes Varela, 113. Bairro Padre Zé.
- Escola Municipal Francisca Moura – Rua Silvino Santos, 27. Bairro de Mandacaru.
- Escola Municipal Senador Ruy carneiro – Rua João de Brito, 180. Bairro de Mandacaru.
- Escola Municipal Frei Afonso – Av.Ayrton sena, 250. Bairro do Baixo Roger.
- Escola Municipal Monsenhor João Coutinho –Rua 19 de Março, 339. Bairro do Baixo Roger.
- Escola Municipal Santos Dumont – Rua Frei Miguelino, 34. Bairro Varadouro.
- Escola Municipal Frutuoso Barbosa – Rua Lopo Garro, 200. Bairro Ilha do Bispo.

3.3. Instrumentos e Procedimentos para Coleta de Dados

Para a coleta de dados usaremos a técnica da entrevista semi-estruturada, com questões abertas a serem respondidas pelos entrevistados. Para orientar a nossa entrevista utilizamos um roteiro de questões que se encontra anexado em nosso trabalho (anexo II).

Com este instrumento levantamos dados sobre a formação profissional dos professores; os programas de Educação Física; a forma de planejamento; a estrutura física e os recursos materiais e pedagógicos. Assim, ao responder as questões desta entrevista, os

professores de Educação Física contribuíram para o estabelecimento de como se encontra o quadro atual do ensino da Educação Física de 5ª a 8ª série nas escolas municipais da cidade de João Pessoa (anexo III).

O processo de coleta de dados foi realizado pela própria pesquisadora no período de 23(vinte e três) de julho a 23(vinte e três) de agosto após obtenção de dados (Escolas da rede municipal de ensino da cidade de João Pessoa que tem o ensino regular de Educação Física de 5ª a 8ª série) fornecidos pela Secretaria Municipal da Educação e Cultura do Município de João Pessoa.

A pesquisadora mantinha contato com as Escolas selecionadas para a amostra, confirmando assim, os dados fornecidos pela Secretaria Municipal, e em seguida, combinando horário para a realização da entrevista gravada, de forma que não atrapalhasse o desenvolver das atividades normais dos professores e alunos.

3.4. Tratamento e Análise dos Dados

Visando descrever, de maneira sistemática, o conteúdo das entrevistas dos sujeitos pesquisados, adotamos a técnica da análise de conteúdo.

Segundo Marconi e Lakatos (1993), a análise de conteúdos deve ser realizada através de categorias sistemáticas que servirão de base para compreensão das idéias contidas nos discursos dos sujeitos pesquisados. Para atender os objetivos de nosso trabalho que visa traçar um retrato do ensino de educação física de 5ª a 8ª série nas escolas municipais desta cidade, estabelecemos como categorias de análise o conceito do profissional de Educação Física e sua prática pedagógica na escola. A apresentação dos resultados desta análise foi realizada através de gráficos e comentários sobre as opiniões dos entrevistados em relação as questões levantadas.

Para Orlandi (1988), a linguagem é definida como interação que define a relação necessária entre o homem e a realidade. Ela é um trabalho simbólico, cuja estruturação não é apenas a formação de um conjunto de palavras, mas formação de um sentido que define uma certa compreensão do mundo. Neste sentido, pretendemos com o uso da técnica da análise do discurso interpretarmos o sentido de cada discurso apresentado como uma unidade complexa de significações.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste momento nos propomos a apresentar os resultados obtidos na pesquisa. Para a coleta de dados dessa pesquisa foi utilizada uma entrevista semi estruturada, cujas informações coletadas foram apresentadas através de gráficos e analisados os comentários sobre as opiniões dos entrevistados em relação as questões levantadas.

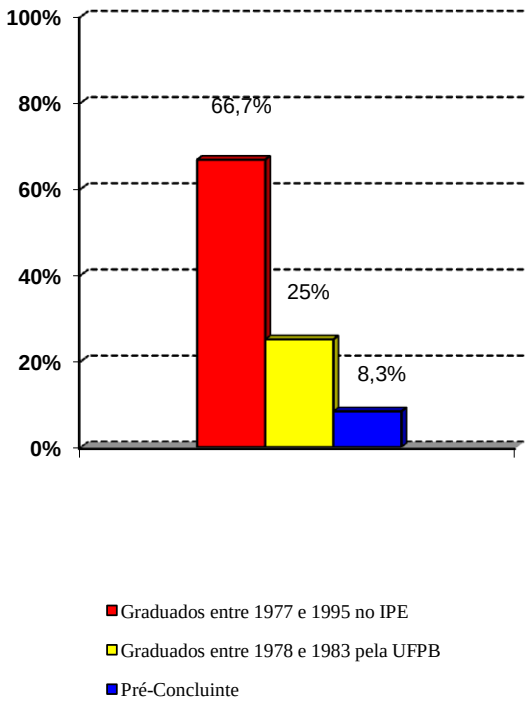

GRÁFICO 1. Formação dos professores

Com relação à formação dos professores entrevistados, observa-se no gráfico 1 8 (oito) deles, que equivale a 66,7% da amostra, graduaram-se no IPÊ entre os anos de 1977 e 1995, 3 (três) que equivale a 25% da amostra, graduaram-se na UFPB entre os anos de 1978 e 1983, 1 (um) que equivale a 8,3% da amostra é pré-concluinte. Dos professores entrevistados, 11 (onze) que equivale a 91,7 % da amostra optaram pelo curso de Educação Física por identificarem-se como esporte, e 1 (um) que equivale 8,3 % da amostra optou por "paixão"

Observamos que maioria dos professores de Educação Física das Escolas Municipais de João Pessoa são graduados no UNIPÊ, concluíram o curso de educação Física até o ano de 1994, e optaram pelo curso por uma identificação com o esporte.

Este número elevado de professores que concluíram o curso no UNIPÊ pode ser explicado pelo fato de que, das instituições de ensino superior que formam profissionais de Educação Física, o UNIPÊ é o que mais forma profissionais por ano no Estado da Paraíba. No período que estes profissionais foram formados podemos destacar que a maioria optou pela área escolar, tendo em vista que esta constituía um campo promissor de atuação profissional. O elevado número de professores que optaram pelo curso de Educação Física em razão da identificação com o esporte pode ser explicado através da idéia de que tradicionalmente, o professor de Educação Física deveria ser um atleta.

Apesar de identificarmos que a maioria dos professores são graduados, podemos observar que ainda existe professores atuando sem graduação, o que significa que o CREF 10 / PB – RN necessita ser mais rigoroso com a fiscalização do exercício profissional.

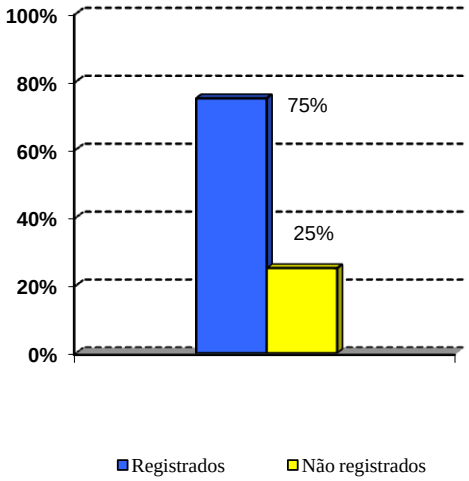

GRÁFICO 2. Regulamentação da profissão

No gráfico 2 está representado os percentuais quanto à atuação profissional, verificamos que dos professores entrevistados, 9 (nove) que equivale a 75% da amostra são registrados no CREF 10 / PB –RN e 3 (três) que equivale 25% da amostra, ainda não são registrados no CREF10 / PB –RN. 11 (onze) dos professores, que equivale a 91,7% dos professores entrevistados, atuaram como profissional antes de concluir o curso, e apenas 1 (um) que equivale a 8,3% dos professores entrevistados não atuou.

Dos professores entrevistados que concluíram seus cursos no período de 1 (um) a 10 (dez) anos encontramos apenas 1 (um) e este é registrado no CREF 10 / PB – RN, dos professores graduados entre 10 (dez) e 20 (vinte) anos, encontramos 2 (dois) e estes também são registrados no CREF 10 / PB –RN, já os professores graduados a mais de 20 (vinte) anos, encontramos 9(nove), deles 6 (seis) são registrados no CREF 10 / PB –RN e apenas 3 (três) não são registrados e ainda encontramos um professor que não concluiu o curso e que também não é registrado no CREF 10/ PB – RN.

Isto mostra que a maioria dos professores reconhecem a importância do CREF 10 / PB – RN e fazem valer seus direitos e deveres, mesmo os professores formados a mais de 20 (vinte) anos. É baixo o número de professores entrevistados, apenas 3 (três), que não são registrados no CREF 10 / PB –RN. As justificativas que eles deram foi à falta de "tempo e dinheiro" – estavam sempre trabalhando e não dispunham de recursos para legalizar sua situação junto ao conselho.

A maioria dos professores entrevistados já atuaram como profissional de Educação Física antes mesmo de concluir o curso. Isto se deve ao fato da necessidade

financeira que tinham os estudantes e, sobretudo, considerando que somente em 1998 foi legalizado a profissão que permitiu a criação do sistema CONFEF / CREF´s responsável pela fiscalização do exercício profissional na área de Educação Física.

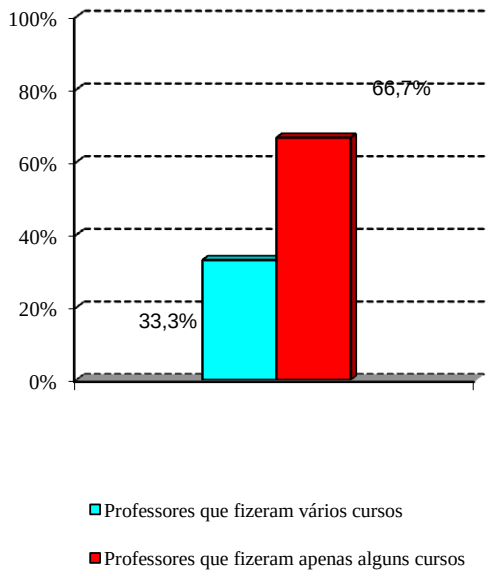

GRÁFICO 3. Participação dos professores em cursos de reciclagem

Dos 12 (doze) professores entrevistados, 4 (quatro) que equivale a 33,3% dos professores entrevistados, já fizeram vários cursos de reciclagem e aperfeiçoamento após a graduação. O número de professores entrevistados que fizeram apenas alguns cursos de reciclagem, aperfeiçoamento foi 8 (oito) que equivale 66,7% da amostra. 7(sete) que equivale a 58,3% dos professores entrevistados já participaram ou participam de cursos promovidos pelo Município. E 7 (sete) que equivale a 58,3% dos professores, já fizeram pós – graduação.

Quanto a atualização dos professores com a bibliografia da Educação Física, 6 (seis) deles, que equivale a 50% dos professores entrevistados, não estão atualizados com a bibliografia, 4 (quatro) professores que equivale a 33,3% dos professores entrevistados, e 2

(dois) professores que equivale a 16,7% dos professores entrevistados, estão atualizados com a bibliografia da Educação Física.

Observamos que ainda é baixo o número de professores que participam regularmente de cursos de reciclagem, aperfeiçoamento, de cursos promovidos pelo Município, e de professores que são pós – graduados. Ainda mais baixo é o número de professores que estão atualizados com a bibliografia.

Isto pode explicar, em alguns casos, o baixo compromisso profissional, porque um profissional competente é aquele que concebe o seu processo de formação como inacabado, ou seja, ele tem sede de saber e buscar aprofundar o seu próprio conhecimento.

Para isso, é necessário que as autoridades dêem a atenção necessária ao profissional de Educação Física, oportunizando-os a sua formação contínua, pois alguns fazem cursos de reciclagem, aperfeiçoamento quando podem, outros nem lembram quando foi que compraram o último livro, justificando para isto, que as condições financeiras não os permitiam investir em si mesmos.

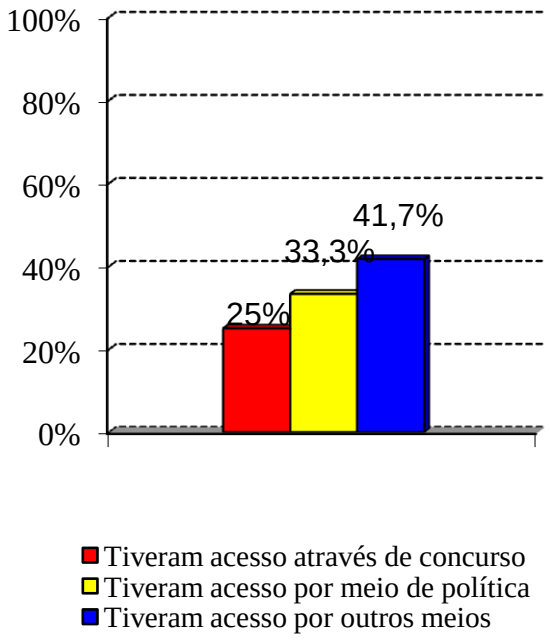

GRÁFICO 4. Acesso à rede municipal de ensino como professor de Educação Física

De acordo com os dados, podemos observar que 3 (três) dos professores entrevistados, que equivale a 25% da amostra, tiveram acesso a rede municipal de ensino como professor de Educação Física através de concurso, 4 (quatro) dos professores entrevistados que equivale 33,3% da amostra, tiveram acesso sem concurso público através

de uma decisão política. E 5 (cinco) dos professores entrevistados, que equivale a 41,7% da amostra, tiveram acesso a rede municipal de ensino através de outros meios.

Dos professores entrevistados, 10 (dez) que equivale a 83,3% da amostra, tem outro emprego como professor de Educação Física na área escolar, 1 (um) professor que equivale a 8,3% da amostra, tem outro emprego como professor de educação física na área não escolar, e 1 (um) professor que equivale a 8,3% da amostra, tem outro emprego que não está ligado diretamente à Educação Física.

Isto mostra que ainda é baixo o número de professores de Educação Física ingressados na rede municipal de ensino através de concurso. Foi através de uma decisão política e outros meios como prestação de serviço, experiência em dar aulas, etc. que os professores de Educação Física têm acesso à rede municipal de ensino. Isto pode ser um dos fatores que faz os graduados em Educação Física interessarem-se menos em lecionar nas Escolas Municipais da cidade de João Pessoa.

Observamos também o grande número de professores que tem outro emprego como professor de Educação Física, sobretudo na área escola (escolas públicas e privadas). Apenas 1(um) não tem outro emprego como professor de Educação Física. E ainda 1(um) professor que além de um emprego como professor de educação Física tem outro emprego com ocupação em outra área.

Na verdade, esses professores de Educação Física precisam ter mais de um emprego para que sua renda familiar seja suficiente. Isto pode explicar o fato de alguns professores do município de João Pessoa não participarem de reuniões de planejamentos.

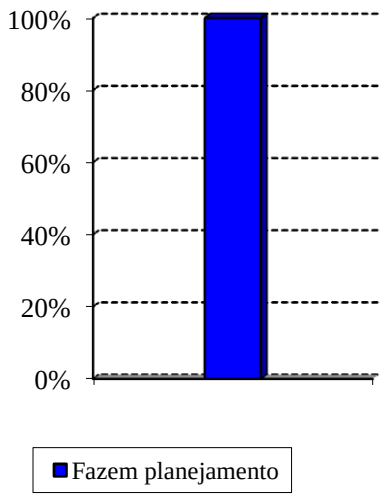

GRÁFICO 5. Planejamento da disciplina de Educação Física

Com relação ao planejamento da disciplina de Educação Física, 12 (doze) professores entrevistados, que equivale a 100% da amostra, fazem planejamento do ano letivo. 10 (dez) dos professores que equivale a 83,3% da amostra, realizam reuniões de planejamento da disciplina de educação Física, 2 (dois) dos professores entrevistados, que equivale a 16,7% da amostra, não realizam reuniões periódicas de planejamento.

Dos professores entrevistados, 10 (dez) que equivale a 83,3% da amostra, tem conhecimento dos PCN´s, 2 (dois), a 16,7 % da amostra, não tem conhecimento dos PCN´s. 11 (onze), que equivale a 91,7% da amostra, não utilizam ou utilizam muito pouco os PCN´S nos planejamentos e nas aulas de Educação Física. E 1 (um) professor que equivale a 8,3% da amostra, utiliza os PCN´s no planejamento das aulas de Educação Física.

Vimos que 100% dos professores fazem planejamento do ano letivo para a disciplina de Educação Física e que a grande maioria realizou reuniões periódicas de planejamento, mas ainda existem professores que não conhecem os PCN´s. É muito alto, 91,7%, o número de professores que não utilizam ou utilizam pouco os PCN´s. Os professores entrevistados justificam essa pouca utilização dizendo que os materiais e espaço físico são insuficientes, inadequados e até inexistentes.

Neste sentido, seria necessário uma maior dedicação, envolvimento dos professores do município no que diz respeito a reuniões de planejamento. Do mesmo modo, seria necessário que as autoridades responsáveis pela educação dessem oportunidade – condições – para que os professores de Educação Física colocassem em prática os conteúdos sugeridos pelo próprio município, através da DEFISE.

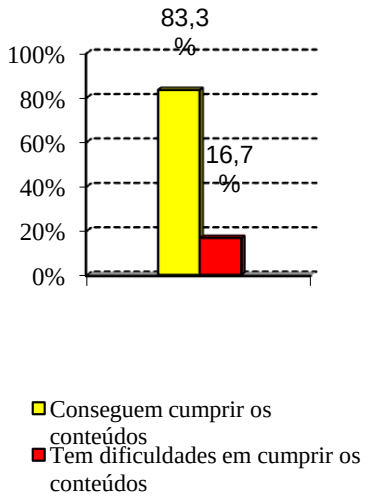

GRÁFICO 6. Cumprimento integral dos conteúdos estabelecidos no planejamento

Quanto ao cumprimento integral dos conteúdos estabelecidos no planejamento, 10 (dez) dos professores entrevistados, que equivale a 83,3% da amostra, tem pouca dificuldade em cumprir integralmente os conteúdos estabelecidos no planejamento. E 2 (dois), que equivale 16,7% da amostra, tem dificuldades em cumprir integralmente os conteúdos.

Dos professores entrevistados, 1(um) que equivale a 8,3% da amostra, dá 3 (três) aulas semanais de 40 (quarenta) minutos, 3 (três), que equivale a 25% da amostra, dão 3 (três) aulas semanais de 45 (quarenta e cinco) minutos. E 8 (oito) dos professores entrevistados, que equivale 66,7% da amostra dão 3 (três) aulas semanais de 50 (cinqüenta) minutos.

Observamos que dos professores entrevistados, a maioria tem pouca dificuldade em cumprir os conteúdos estabelecidos no planejamento e dão 3 (três) aulas semanais de 50 (cinqüenta) minutos. Eles disseram que ao fazer o planejamento já levaram em consideração a realidade da escola. Isso é importante para o professor. Como sabemos que os problemas enfrentados pelo mesmo não poderão, nem serão resolvidos com a rapidez necessária, não resta senão ao professor buscar caminhos alternativos para se trabalhar.

Os professores entrevistados que tem dificuldade em cumprir integralmente os conteúdos estabelecidos no planejamento e que não realizam 50 (cinqüenta) minutos de

aula, justificam tais opiniões em função do espaço físico e os materiais que são inadequados, insuficientes e até inexistentes.

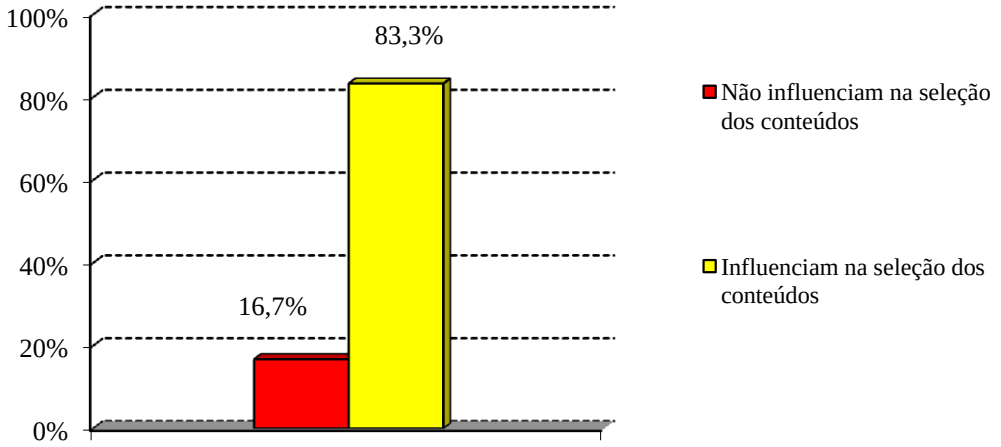

GRÁFICO 7. Condições de trabalho e suas influências na seleção dos conteúdos

De acordo com os dados acima, 7 (sete) dos professores entrevistados que equivale a 58,3% da amostra, disseram que a escola não tem espaço físico para a realização das aulas de Educação Física, 5 (cinco) dos professores entrevistados, que equivale a 41,7% da amostra, disseram que na escola existe espaço físico para a realização das aulas.

Dos professores entrevistados, 4 (quatro) que equivale a 33,3% da amostra, disseram que na escola não tem materiais pedagógicos disponíveis para a realização das aulas de Educação Física. E 8 (oito) dos professores entrevistados, que equivale a 66,7% da amostra, disseram que na escola tem materiais pedagógicos disponíveis para a realização das aulas.

Dos professores entrevistados, 10 (dez) que equivale a 83,3% da amostra, disseram que o espaço físico e os materiais influenciam na seleção dos conteúdos a serem repassados aos alunos. E apenas 2 (dois) que equivale a 16,7% da amostra, disseram que o espaço físico e os materiais pedagógicos não influenciam na seleção dos conteúdos a serem repassados aos alunos

Observamos que para a maioria dos professores entrevistados, o espaço físico e os materiais pedagógicos disponíveis influenciam nos conteúdos a serem repassados aos alunos. Isto é, sem dúvida preocupante, pois a maioria disse que na escola não tem espaço físico para a realização das aulas – as aulas são ministradas em locais cedidos pela

comunidade. O que nem sempre é confortável – e que tem materiais, mas estes não são suficientes, nem às vezes adequados para alcançar os objetivos das aulas, para isto os professores muitas vezes compraram materiais.

Até quando os professores irão suportar ministrar aulas nesta condição? O espaço físico e os materiais pedagógicos influenciam na seleção dos conteúdos a serem repassados aos alunos. E muitas vezes o professor é obrigado a excluir certo conteúdo, mesmo conhecendo a sua importância para o desenvolvimento dos alunos, pois é impossível adequá-los às condições da Escola.

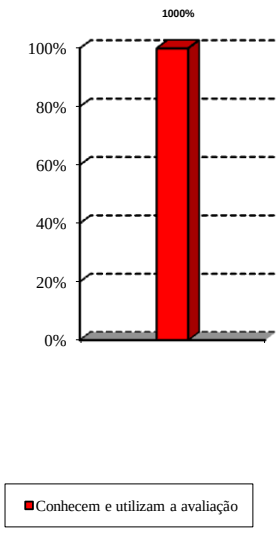

GRÁFICO 8. Conhecimento e utilização de avaliação

Dos 12 (doze) professores entrevistados, que equivale a 100% da amostra, conhecem e utilizam a avaliação teórica e prática para avaliarem os seus alunos.

Dos professores entrevistados, 8 (oito) que equivale a 66,7% da amostra, conhecem e utilizam como instrumento de avaliação de seus alunos, trabalhos e observação de freqüência e participação do aluno, 3 (três) que equivale a 25% da amostra, conhecem e utilizam como instrumentos de avaliação, participação, provas e trabalhos que abordem os conteúdos dados. E 1 (um) que equivale a 8,3% da amostra, conhece e utiliza

como instrumento de avaliação, fichas de desempenho e trabalhos que abordem os conteúdos dados.

A maioria absoluta dos entrevistados conhece e utiliza a avaliação teórica e prática com seus alunos. Um número muito baixo de professores, apenas 1 (um) utiliza como instrumento adequados de avaliação do aluno, fichas de desempenho, e realiza avaliação diagnóstica. Esse baixo número pode ser explicado pela falta de certos conhecimentos metodológicos dos professores. Visto que, a avaliação diagnóstica ou inicial deveria ser usado por todos os professores, ou senão pela maioria deles, pois sabemos da sua importância no fornecimento de dados para elaboração de um projeto de desenvolvimento dos conteúdos, a partir de informações sobre os conhecimentos prévios dos alunos.

Um ponto positivo dessa questão foi a grande utilização, por parte dos professores, de instrumentos subjetivos como interesse e participação dos alunos, isso chama a atenção dos alunos a trabalharem mais a cooperação, dedicação, respeito, etc. O que mostra um dos objetivos da Educação Física – o desenvolvimento das potencialidades morais e sociais dos alunos.

O ponto negativo foi à inexistência da avaliação do aluno, não só como auto avaliação, mas também como reflexão sobre a metodologia e a organização do processo de trabalho dos professores, faltando-lhes subsídios para avaliar seu próprio trabalho e planejar sua continuidade.

Quanto aos problemas mais freqüentes relacionados ao ensino da Educação Física na Escola em que trabalham, o espaço físico e materiais pedagógicos inadequados, insuficientes e até inexistentes foram identificados pelos professores, 7 (sete) e 6 (seis) vezes respectivamente. A diferença de faixa etária dos alunos e a falta de interesse dos mesmos foram identificados cada um 3 (três) vezes. E os professores citaram por 5 (cinco) vezes, outros problemas relacionados ao ensino da Educação Física na Escola em que trabalham.

Ficou evidente, que o espaço físico e os materiais pedagógicos inadequados, insuficientes e até inexistentes são os problemas mais freqüentes em relação ao ensino da Educação Física no município. Isso pode indicar o pouco prestígio que as autoridades dão a tão importantes e até mesmo indispensáveis fatores contribuintes do processo ensino-aprendizagem.

A diferença da faixa etária dos alunos e a falta de interesse dos mesmos também foram problemas identificados pelos professores. Além de outros problemas como evasão escolar, dispensa de alunos das aulas de Educação Física, agressividade e violência dos alunos, e até mesmo, a não valorização do professor por parte das autoridades competentes do município de João Pessoa responsáveis pela educação.

Isto pode ser justificado pela baixa condição financeira a qual vive as famílias dos alunos, podendo-se isso tornar um fator de desajuste familiar que reflete direto e indiretamente na vida escolar do aluno, ou seja, comportamento, atitudes, etc. E a não valorização do professor de Educação Física ainda pode acontecer por alguns não darem o valor necessário a esta disciplina tão importante, tão necessária.

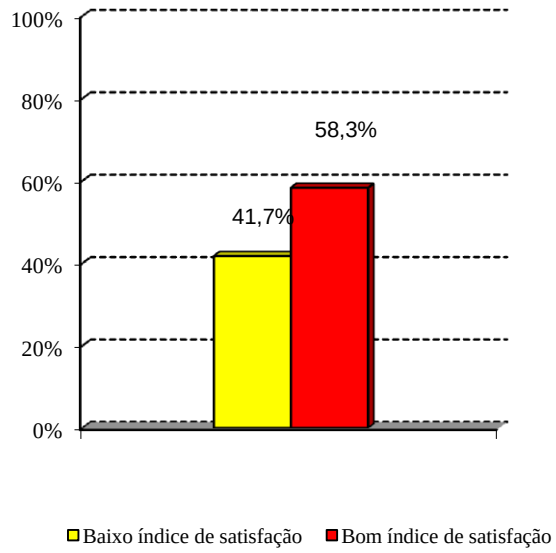

GRÁFICO 9. Índice de satisfação dos professores em relação ao ensino da Educação Física

De acordo com os dados acima, 5 (cinco) dos professores entrevistados, que equivale a 41,7% da amostra, disseram ser baixo o seu índice de satisfação em relação ao ensino da Educação Física nas Escolas Municipais de João Pessoa. E 7 (sete) que equivale 58,3% da amostra, disseram ser bom o seu índice de satisfação em relação ao ensino da Educação Física nas Escolas Municipais de João Pessoa.

Apesar da maioria dos professores terem considerado bom o ensino da Educação Física nas Escolas Municipais de João Pessoa, 5 (cinco) deles compararam com o ensino na rede estadual. Isso não é positivo, talvez esse quadro não muito satisfatório em que se encontra o ensino da Educação Física nas Escolas Municipais de João Pessoa tenha continuado assim, devido ao comodismo, ou seja, reconhecia-se que não era satisfatório, mas ao comparar com o ensino na rede estadual que era bem pior, deixava os professores até "contentes" pela situação em que estavam. Como disse um dos professores entrevistados: "... a gente tem que comparar alguma coisa para ter motivação e dar um valor ao trabalho que estamos realizando".

O professor não deve aceitar essa situação, e achar que está bem, sempre comparando com situações piores. Ele precisa comparar com situações melhores, ideais, precisa buscar e lutar por condições dignas de trabalho.

Quanto às sugestões dadas pelos professores entrevistados para que pudesse ser desenvolvido um trabalho eficiente na Escola em que eles trabalham, espaço físico adequado e materiais pedagógicos suficientes foram citados cada um 8 (oito) vezes do total de professores entrevistados. A participação dos pais e a conscientização dos alunos para a importância da Educação Física foram citados cada um 2 (duas) vezes. E os professores deram outras 3 (três) sugestões para o desenvolvimento de um trabalho eficiente na Escola em que trabalham.

Todas essas sugestões indicadas pelos professores refletem o quadro atual em que encontra-se o ensino da Educação Física nas escolas municipais de João Pessoa, conforme dados descritos por eles.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossos esforços nesse momento direcionaram-se a dar um caráter conclusivo ao estudo realizado. No entanto, torna-se necessário enfatizar que num estudo como esse, as conclusões apontadas assumem um caráter temporário. Isso significa que estão sujeitos a novas investigações e reformulações. Pensemos, agora num retrato que mostre apenas uma imagem instantânea num tempo preciso, mas devemos sempre estar ciente que o ensino da Educação Física nas Escolas Municipais de João Pessoa é dinâmico, ou seja, está em constante modificação.

Nossas preocupações pedagógicas enquanto pesquisador, concentraram-se nas questões que envolvem a eficiência e a eficácia do processo ensino-aprendizagem, questões como a formação e regulamentação da profissão, planejamento e cumprimento dos conteúdos e condições de trabalho.

Consideramos que são pertinentes os questionamentos quanto à formação e regulamentação do exercício profissional dos professores, pois evidenciou-se que os professores, em sua maioria, reconhecem a importância do CREF 10 / PB – RN e fazem valer seus direitos. Mas que ainda é baixo o compromisso profissional - a grande maioria dos professores são graduados a mais de 20 anos e não deram continuidade à formação, visto o grande número de professores não atualizados com a bibliografia e não participaram de forma significativa de cursos de reciclagem, aperfeiçoamento. É necessário o reconhecimento dos professores quanto à necessidade de buscar e aprofundar seus conhecimentos.

Isto é confirmado quando os professores do município contradizem-se afirmando, em sua maioria, realizarem planejamento anual da disciplina de Educação Física. No entanto, ainda existe professores que não tem conhecimento dos PCN´s.

Um outro aspecto importante que nos chamou atenção, até nos comovendo, foi as péssimas condições de trabalho em que se encontram os professores de Educação Física do município. De acordo com as investigações, constatou-se que as escolas visitadas, em sua maioria, não possuem materiais pedagógicos e espaço físico adequados para as aulas de Educação física se desenvolverem plenamente, e em alguns casos até são inexistente. Tornando-se evidente que as autoridades responsáveis pela educação não garantem as condições mínimas para o desenvolvimento pleno da mesma. O que caracteriza um descompromisso, por parte do poder, com a educação.

Foi possível constatar também que os ambientes nos quais os professores de Educação Física ministram as aulas são os mais variados possíveis. São utilizados pátios, quadras de outras instituições e até praças públicas. Eles também informaram que utilizam materiais alternativos a até materiais próprios para ministrarem as aulas. Os professores de Educação física têm procurado minimizar os problemas existentes buscando as mais diversas soluções. No entanto eles não têm, juntamente com os diretores se empenhado em reivindicar das autoridades competentes a distribuição de materiais pedagógicos e a construção de espaço físico para a realização das aulas de educação física.

Verificou-se também que os materiais pedagógicos e o espaço físico influenciam na seleção e aplicação dos conteúdos de ensino. Este fato pode ser observado pelo não cumprimento integral dos conteúdos estabelecidos no planejamento.

Desta forma, concluímos que o problema dos materiais pedagógicos e espaço físico destinado à Educação Física na escola afeta diretamente o processo ensino-aprendizagem. Este problema contribui para a não realização das aulas com a qualidade deseja.

Este trabalho torna-se relevante por apresentar dados concretos sobre a realidade na qual se encontra as Escolas Municipais da cidade de João Pessoa. O que pode viabilizar a sensibilidade e a conscientização a respeito da valorização profissional e da importância do aparato de recursos materiais destinados a prática de Educação Física, juntamente com o empenho dos sujeitos sociais (professores e alunos), na busca de uma prática pedagógica mais eficiente e coerente com as aspirações e necessidades da população.

REFERÊNCIAS

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O professor de Educação Física e a construção do saber.** Campinas, SP: Papirus, 1998. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parêmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998, 114p.

CALDEIRA. Anna Maria Salgueiro. A disciplina Didática e a formação docente. **Cadernos de Geografia.** Belo Horizonte, v. 8, n. 11, p. 69-74; dez. 1998.

COSTA, Gilberto Coutinho. **Implicações Históricas da Representação social da Educação Física Escolar no Brasil.** Niterói, 1995. Dissertação (Mestrado em Educação Física).

COSTA, Lamartine Pereira da. **Formação Profissional em educação física, esporte e lazer no Brasil: memória, diagnóstico e perspectivas.** Santa Catarina: Ed. FURB, 1999.

FARIA JR, Alfredo Gomes de. **Fundamentos Pedagógicos – educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.

FILHO, Lino Castellani. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 4ª ed. Campinas: Editora Papirus, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Paz e Terra S/A, 1975.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física.** 4ª ed. São Paulo, SP: Editora Scipione, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 6ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Paz e Terra S/A. 1997.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder: Introdução à Pedagogia do Conflito.** São Paulo, SP: Cortez, 1980.

LAKATOS, Eva Maria et alli. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, SP: Editora Cortez, 1991.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

TAFFAREL, Celi Nielza Zülke. **Criatividade nas aulas de Educação Física.** Rio de Janeiro, RJ: Ao Livro Técnico, 1985.

THOMAS, Jerry e NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

XAVIER, Telmo Pagana. **Métodos de Ensino em Educação Física.** São Paulo, SP: Manole, 1986.

ANEXO I

ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA DE JOÃO PESSOA
SECRATARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
GABINETE DO SECRATÁRIO

RELAÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS

Nº de Ordem	Padrão	Escolas Municipais de João Pessoa
01	A	**Aruanda** Rua Projetada s/n. Lot. Itubira - Conjunto dos Bancários
02	A	**Ana Cristina Rolim Machado** Rua Paulino Pinto dos Santos Coelho, s/n - Jardim Cidade Universitária 58.052-570
03	A	**Aníbal Moura** Rua São salvador, 25 - Cruz das Armas 58.085-100
04	A	**Anísio Teixeira** Rua Loureço César, 369. Ernani sátyro -Esplanada I 58.080-000
05	A	**Antenor Navarro** Gramame, 25.000 - Gramame
06	A	**Antônio Santos coelho** Rua Osvaldo Pessoa, s/n – Praia da Penha
07	A	**Apolônio Sales de Miranda** Rua Engenheiro Retumba, 240 – Cruz das Armas 58.085-610
08	A	**Arnaldo de Barros Moreira** Rua Cap. Francisco Pereira, 365 – Bairro dos Novais 58.088-530
09	A	**Augusto dos Anjos** Rua Olívia de Almeida Guerra, 391 – Cristo Redentor 58.071-430
10	A	**Bartolomeu de Gusmão** Rua 30 de setembro, s/n – Mandacaru 58.027-200
11	A	**Cantalice Leite Magalhães** Rua Manoel de Paula Magalhães, 57 – Bairro das Indústrias 58.083-090
12	A	**Castro Alves** Rua Manuel Guerra, 71 – Funcionários I 58.087-020
13	A	**Cícero Leite** Av. Goiânia, 125 - Gravatá

14	A	**Damásio Barbosa da Franca** Rua Sebastião de Oliveira Lima, s/n – Varadouro 58.011-290
15	A	**Darcy Ribeiro** Rua Projetada, s/n – Funcionários II
16	A	**David Trindade** Rua José Mendonça de Araújo, 88 – Mangabeira 58.056-380
17	A	**Duarte da Silveira** Rua Marileta Araújo Nascimento, 265 – Costa e Silva 58.081-240
18	A	**Durmenal Trigueiro Mendes** Rua 14 de Julho, 891 – Rangel 58.070-160
19	A	**Duque de Caxias** Rua Graciliano Delgado, 284 – Costa e Silva 58.081-000
20	A	**Fenelon Câmera** Rua Adauto Toledo, 157 – Ernesto Geisel 58.075-260
21	A	**Francisca Moura** Rua Silvino Santos, 27 – Mandacaru 58.027-470
22	A	**Frei Afonso** Av. Ayrton Senna, 250 – Baixo Roger (antiga Cordeiro Senior) 58.015-700
23	A	**Frei Albino** Av. Governador Argemiro de Figueiredo, 4455 – Bessa 58.037-030
24	A	**Frutuoso Barbosa** Rua Lopo Garro, 200 – Ilha do Bispo 58.011-380
25	A	**Hélder Câmara** Rua Joamil Severino, s/n – Valentina Figueiredo 58.064-132
26	A	**Hugo Moura** Rua Fagundes Varela, 113 – 13 de Maio – Cidade Padre Zé 58.025-550
27	A	**Índio Piragibe** Rua Beatriz Marta de Oliveira – Mangabeira VII
28	A	**João Coutinho** Rua 19 de Março, 339 – Baixo Roger 58.020-340
29	A	**João de Deus** Av. Expedicionários, 728 – Expedicionários 58.041-010
30	A	**João Gadelha de Oliveira Neto**

		Rua Ivan de Assis Costa, s/n – Mangabeira 58.055-700
31	A	**João Pessoa** Rua Martinho Lutero, 520 – Jardim Veneza 58.084-000
32	A	**João Monteiro da Franca** Rua Mª José Miranda do Amaral, 43 – Conj. José Vieira Diniz 58.084-160
33	A	**João Santa Cruz de Oliveira** Rua Des. Santos Estanislau, 460 – Bairro dos Novais 58.088-540
34	A	**João Vinagre** Rua Olívio Travassos de Medeiros, 590 – Miramar 58.043-050
35	A	**João XXIII** Rua Ambrósio R. de Souza, s/n – Conj. Juraci Palhano 58.090-050
36	A	**José Américo de Almeida** Rua Cel. Augusto Fernandes Maia, s/n – Conj. José Américo 58.073-000
37	A	**Leonel da Franca** Rua Antônio Arantes, 160 – Ernesto Geisel
38	A	**Leônidas Santiago** Av. Cônego Vicente, 350 - Rangel
39	A	**Lions Tambaú** Rua Francisco F. Sousa, 31 – Água Fria
40	A	**Luiz Mendes Pontes** Rua José Gomes da Silveira, 415 – Cristo Redentor
41	A	**Luz Vaz de Camões** Av. Josefa Taveira, s/n – Mangabeira IV
42	A	**Maria Ruth de Souza** Rua Abdias Genuíno de Lima, s/n – funcionários II
43	A	**Matias Freire** Rua Geminiano da Franca, s/n - Torre
44	A	**Moema Tinoco da Cunha Lima** Rua Severino Bento de Morais, 175 – Funcionários II
45	A	**Olívio Ribeiro Campos** Rua Esmeraldo G. Vieira, 195 - Bancários
46	A	**Oscar de Castro** Av. Lima Filho, 147 – Cruz das Armas
47	A	**Pedra do Reino** Rua Projetada, s/n - Grotão
48	A	**Rodrigo Otávio** Av. Mato Grosso, 988 – Bairro dos Estados
49	A	**Rui Carneiro** Rua João de Brito, 180 - Mandacaru

50	A	**Santa Ângela** Rua Sousa Rangel, 509 - Rangel
51	A	**Santos Dumont** Rua Frei Miguelino, 34 - Varadouro
52	A	**Seráfico da Nóbrega** Rua Ubirajara Targino Botto, 36 - Tambaú
53	A	**Severino Patrício** Rua Índio Araribaoia, s/n - Grotão
54	A	**Tharsilla Barbosa da Franca** Rua Projetada, s/n - Grotão
55	A	**Ubirajara Pinto Rodrigues** Rua José Peregrino Montenegro, s/n – Bairro dos Ipês
56	A	**Ubirajara Targino Botto** Av. da Fraternidade, 950 – Cristo Redentor
57	A	**Virgínius da Gama e Melo** Rua Com. Antônio S. Lima, 30 – Mangabeira I
58	A	**Zulmira de Novais** Rua Santa Tereza, 570 – Cruz das Armas
59	A	**Zumbi dos Palmares** Rua Rita Xavier de Oliveira - Mangabeira VI 58.055-020

ANEXO II

Com este instrumento pretendemos levantar dados sobre a formação profissional dos professores; os programas de Educação Física; a forma de planejamento; a estrutura física e os recursos materiais e pedagógicos. Assim, ao responder as questões desta entrevista, o professor de Educação Física estará contribuindo para o estabelecimento de como se encontra o quadro atual do ensino da Educação Física de 5ª a 8ª série nas escolas municipais da cidade de João Pessoa.

- Em que instituição graduou-se e em que ano concluiu o curso?
- Por que escolheu o curso de Educação Física?
- Há quantos anos você atua como profissional de Educação Física?
- Você é registrado(a) no CREF 10/ PB – RN?
- Após a graduação você já fez algum curso de aperfeiçoamento ou reciclagem? Qual(is)?
- Você está atualizado com a bibliografia da Ed. Física? Tem comprado livros? Qual(is) o(s) último(s) livro(s) que você comprou?
- Quando e como você teve acesso rede municipal de ensino como professor de Educação Física?
- Você chegou a trabalhar como professor de Educação Física antes de concluir o curso? Em que área?
- Você tem outro emprego? Em que área?
- Os professores fazem planejamento do ano letivo? Realizam reuniões periódicas de planejamento para disciplina de Educação Física?
- Você tem conhecimento dos PCN´s? Você os utiliza para o planejamento das aulas de Educação Física?
- Você tem dificuldades em cumprir integralmente os conteúdos programático estabelecidos em seu planejamento?
- Qual o espaço físico oferecido para a prática da Educação Física?
- Quais os materiais disponíveis para a prática das atividades? São suficientes?
- Qual a duração das suas aulas e quantas são realizadas semanalmente?

- Os espaços e materiais disponíveis para as aulas de Educação Física influenciam na seleção dos conteúdos de ensino a serem repassados aos alunos?
- Quais os tipos de avaliação que você conhece?
- Você utiliza algum tipo de instrumento de avaliação em suas aulas?
- Baseadas nos tipos e instrumentos de avaliação que você conhece, como você realiza a avaliação dos seus alunos?
- Quais os problemas mais freqüentes identificados por você em relação ao ensino da Educação Física na escola em que você trabalha?
- Qual o seu índice de satisfação em relação ao ensino da Educação Física nas escolas municipais de João Pessoa?
- Que sugestão você daria para que pudesse ser desenvolvido um trabalho de Educação Física eficiente na escola em que você trabalha?

ANEXO III

Escola Municipal Nº 01 **PROFESSOR**

"... Eu sou graduada no IPE e conclui o curso no ano de 1989. Escolhi o curso de Educação Física porque sempre fui, desde criança, apaixonada pelo curso e na minha cabeça só vinha que eu um dia ia ser professora de Educação Física. E acabei sendo.

Eu atuo há 13 (treze) anos como profissional de Educação Física e sou registrada no CREF 10/ PB – RN.

Após a graduação já fiz alguns cursos de aperfeiçoamento e reciclagem, a maioria de dança e recreação, participei do JOFEM, nos cursos de dança, recreação e relatos e experiências. Mas estou muito pouco atualizada com a bibliografia da Educação Física, já faz muito tempo que eu comprei livros, acho que o último livro que eu comprei foi ligado a psicomotria.

Eu não cheguei a trabalhar como professora de Educação Física antes de concluir o curso. Foi através de concurso que eu tive acesso a rede municipal de ensino como professor de Educação Física. Eu tenho outro emprego, também trabalho na área de saúde, na parte administrativa.

Os professores de nossa escola fazem planejamento do ano letivo para a disciplina de Educação Física. Este planejamento é anual. E realizamos, quinzenalmente, reuniões de planejamento.

Eu tenho conhecimento dos PCN´s, mas não os utilizo. Sei que são importantes, mas só que não me despertei pra colocá-los em prática.

Não tenho muita dificuldade em cumprir integralmente os conteúdos estabelecidos no planejamento, porque quando a gente faz a escolha dos conteúdos a gente já leva em conta a nossa realidade.

A Escola não oferece nenhum espaço para a prática da Educação Física. Através de ofício solicitamos ao Sr. Diretor do CSU o espaço físico daquele estabelecimento para serem ministradas as aulas de Educação Física, e este cedeu. Mesmo sendo um lugar amplo, a gente tem muita dificuldade, devido a presença da comunidade. Anteriormente, as aulas eram realizadas em um pequeno pátio na escola, mas foi feita uma reforma e as janelas das salas ficaram baixas e o barulho atrapalhava as aulas.

Temos materiais disponíveis para a prática das atividades, mas eles não são suficientes. Temos 1 (uma) bola de handeibol masculina e 1 (uma) feminina, 1 (uma) bola

de voleibol, 1 (uma) de futsal, bolas de dente de leite e cordas. A Gente solicita a Prefeitura, mas ela diz que não tem verba pra comprar material, a verba que vem só dá para comprar bolas dente de leite, arcos e cordas. A distribuição dos materiais é para as escolas de 1ª fase.

São realizadas 3 (três) aulas semanais de 50 (cinqüenta) minutos. Os espaços e os materiais disponíveis influenciam, sem dúvida alguma, nos conteúdos a serem repassados aos alunos. Fica difícil a gente trabalhar o desporto. E o voleibol é o desporto mais difícil de se trabalhar, pois a quadra é muito ruim, trabalhamos muito no imaginário, imaginamos rede de voleibol, tabela de basquetebol, etc.

A avaliação teórica e a prática são os tipos de avaliação que eu conheço e os instrumentos de avaliação que eu utilizo são provas, trabalhos e comportamento do aluno. Dessa maneira, realizo avaliações práticas e teóricas, faço trabalhos sobre o conteúdo dado, faço avaliação contínua, a cada aula eu estou avaliando, avalio tudo, a maneira de fazer o exercício, se está correto ou não, postura, comportamento, tudo o que eu posso aproveitar, pois os alunos são muito carentes, existe uma grande defasagem entre aprender, assimilar e executar o movimento.

A falta de materiais e o espaço físico disponíveis para a realização das aulas são os problemas mais freqüentes identificados por mim em relação ao ensino da Educação Física na escola em que eu trabalho.

É baixo o meu índice de satisfação em relação ao ensino da Educação Física nas Escolas Municipais de João Pessoa. Acho que ainda deixa muito a desejar, que nós, profissionais de Educação Física, precisamos lutar muito. Não está 100%, pois falta material, espaço, incentivo do próprio órgão da Secretaria da Educação em relação a isso. Pois a gente percebe que a cada atividade nova que aplicamos os alunos crescem, melhoram e até o aprendizado deles melhoram em sala de aula.

Para que pudesse ser desenvolvido um trabalho eficiente na escola em que eu trabalho, deveria ter materiais e um local específico para as aulas, que é de fundamental em uma escola, um espaço para a realização das aulas sem que haja interferências externas, onde possa crescer e desenvolver um trabalho melhor. E precisa a cada dia conscientizar mais e mais o aluno que a Educação Física é importante e que ela é uma disciplina igual às outras, porque para os alunos, mesmo os de 5ª a 8ª série, Educação Física é só brincadeira, recreação.”

Escola Municipal Nº 02 **PROFESSOR**

"... Eu sou pré-concluinte do curso de Educação Física da UFPB. Escolhi o curso de Educação Física por já ter sido atleta e ter uma vivência na área de educação.

Eu atuo há 09 (nove) anos como profissional de Educação Física e sou registrada no CREF 10/ PB – RN como estagiária.

Eu sempre faço cursos em congressos e encontros, faço cursos de recreação e educação física escolar para adquirir mais conhecimentos sobre essa área, também faço cursos na área não escolar. Eu não estou atualizada com a bibliografia da Educação Física, não lembro o último livro que eu comprei.

Eu já trabalho em academias de ginástica (área não escolar) e como professora de Educação Física (área escolar) mesmo sem ter terminado o curso. Não foi através de concurso que eu tive acesso a rede municipal de ensino como professora de Educação Física; eu já trabalhava na escola e na época que escola necessitava de professor de Educação Física, aproveitaram-me como professora, por já fazer parte do quadro de funcionários. Eu tenho outro emprego, também trabalho em academias de ginástica como professora de Educação Física.

Os professores fazem planejamento do ano letivo para a disciplina de Educação Física, o planejamento é anual, feito com todos os professores no início do ano letivo. E realizamos, semestralmente, reuniões de planejamento.

Eu tenho conhecimento dos PCN´s, mas não trabalho com eles, não os utilizo. Sei que são importantes, mas só que não me despertei pra colocar em prática.

Tenho dificuldades em cumprir integralmente os conteúdos estabelecidos no planejamento, às vezes a gente planeja algo pensando que pode dar certo, mas na hora fica difícil devido à falta de materiais.

Na escola o espaço existente para a prática da Educação Física é uma área não muito grande e descoberta e fica dentro da escola.

Os materiais disponíveis para a prática das atividades são bolas (não específicas das modalidades), cordas e 1 (um) som, mas eles não são suficientes.

São realizadas 3 (três) aulas semanais de 45 (quarenta e cinco), sendo 1 (uma) aula teórica e 2 (duas) práticas. Os espaços e os materiais disponíveis influenciam nos conteúdos a serem repassados aos alunos. Ao mesmo tempo que dá para realizar as aulas

no espaço tem um outro lado que não dá para realizar tudo que gostaria de fazer, pelo fato do espaço e dos materiais não serem apropriados.

A avaliação teórica e a prática são os tipos de avaliação que eu conheço e os instrumentos de avaliação que eu utilizo são provas, trabalhos e participação e interesse do aluno. Dessa maneira, realizo avaliações práticas e teóricas, faço avaliação contínua, avalio a participação e o interesse em desenvolver as atividades, também avalio través de trabalhos que abordem o conteúdo dado, esportes.

A falta de espaço físico e materiais adequados para a realização das aulas e os alunos que são difíceis de lhe dar – há uma grande falta de interesse por parte dos alunos - são os problemas mais freqüentes identificados por mim em relação ao ensino da Educação Física na escola em que eu trabalho.

É baixo o meu índice de satisfação em relação ao ensino da Educação Física nas Escolas Municipais de João Pessoa. Eu me decepcionei com o que encontrei, sobretudo com a escassez de materiais e a vivência da Educação Física como um todo.

Para que pudesse ser desenvolvido um trabalho eficiente na escola em que eu trabalho, necessitaria que as autoridades, pessoas responsáveis por essa área voltassem mais atenção para a educação física escolar, para a questão do espaço físico e dos materiais."

Escola Municipal Nº 03 **PROFESSOR**

"... Eu sou graduada na UFPB e conclui o curso no ano de 1979. Escolhi o curso de Educação Física porque desde a 5ª série praticava esportes e tinha uma afinidade com a educação física, então desde a 8ª série eu decidi que não faria outra coisa a não ser Educação Física.

Eu atuo há 25 (vinte e cinco) anos como profissional de Educação Física e sou registrada no CREF 10/ PB – RN. Fui uma das primeiras a ser registrada.

Após a graduação já fiz alguns cursos de aperfeiçoamento e reciclagem. Eu tenho pós-graduação em atletismo e voleibol e tenho especialização em treinamento desportivo. Já participei muito de cursos de atletismo, treinamento desportivo e cursos de extensão na área escolar e iniciação desportiva. Eu estou atualizada com a bibliografia da Educação Física, eu compro muitos livros na área de treinamento desportivo. Os últimos livros que

eu comprei foi um de periodização, de basquetebol e da área escolar. Eu sempre compro livro na área escolar, porque eu trabalho com Educação Física Escolar na UEPB, então eu preciso, até pra poder passar isso para os alunos de graduação.

Antes de concluir o curso eu já trabalhava na área escolar, como professora de Educação Física; eu assumi uma turma no Estado, em contrato de emergência – substituía uma professora grávida. Foi através de concurso há 9 (nove) anos trás que eu tive acesso a rede municipal de ensino como professor de Educação Física. Eu tenho outro emprego, mas só como professora de Educação Física, no Estado e na UEPB.

Nós, professores de Educação Física do Município, fazemos um encontro anual de planejamento para que trabalhemos mais ou menos na mesma direção. Nesta escola, realizamos reuniões de planejamento 1 (uma) vez por mês junto com os outros professores.

Eu tenho conhecimento dos PCN´s, os utilizo na medida do possível, porque nem tudo dos PCN´s dá pra gente acompanhar, até mesmo porque está fora da nossa região, ele não condiz muito com a realidade do Brasil como um todo.

Tenho dificuldade em cumprir integralmente os conteúdos estabelecidos no planejamento, até mesmo por conta da estrutura física e materiais que faltam, então tem coisas das quais ela – a coordenação da DEFISE – orienta, mas que a gente tem que mudar porque procura materiais e não tem.

O espaço que a escola oferece para a prática da Educação Física é um pequeno corredor dentro da escola, o qual não é apropriado para as aulas. Através de ofício solicitamos ao Sr. Diretor do CIEF aquele local para podermos realizar as aulas de Educação Física, e nos foi cedido 1 (uma) quadra externa, 1 (uma) quadra de voleibol de areia, 1 (uma) pista de atletismo e o espaço ao redor da pista de atletismo.

Na escola não existe materiais disponíveis para as aulas de Educação Física. Os materiais utilizados são todos emprestados pelo CIEF.

São realizadas 3 (três) aulas semanais de 45 (quarenta e cinco) minutos, sendo 1 (uma) aula teórica em um dia e 2 (duas) aulas práticas em outro dia. Isso acontece porque as aulas só poderem ser realizadas em turno contrário ao das aulas normais (a grade curricular não possibilita a realização das aulas de Educação Física no mesmo turno – falta horário). Isto se deve ao fato de que os pais reclamavam a presença de seus filhos 3 (três) dias nas aulas de Educação Física, e reivindicaram apenas 2 (dois) dias de aulas.

Os espaços e os materiais disponíveis influenciam nos conteúdos a serem repassados aos alunos. Há conteúdos que são importantes e que eu gostaria de trabalhar com os alunos, mas torna-se impossível.

A avaliação teórica e a prática são os tipos de avaliação que eu conheço e os instrumentos de avaliação que eu utilizo são trabalhos e a freqüência do aluno. Dessa maneira, realizo avaliação teórica feita com trabalhos de acordo com os conteúdos aplicados. Faço avaliação prática onde é cobrado tudo aquilo que eu apliquei, não que eles façam como um atleta, mas que ele faça o mínimo daquilo que foi ensinado. Também faço avaliação contínua, onde avalio a freqüência e participação do aluno.

Os problemas mais freqüentes identificados por mim em relação ao ensino da Educação Física na escola em que eu trabalho são os materiais e o espaço físico adequado que não existe na escola e ainda a questão da dispensa, pois há um grande número de alunos que não querem fazer educação física, principalmente os da 5ª série. Até a 4ª série eles não são obrigados e quando chegam na 5ª série que a lei os obriga, eles arranjam um jeito de serem dispensados.

É bom o meu índice de satisfação em relação ao ensino da Educação Física nas Escolas Municipais de João Pessoa. Acho que poderia ser melhor se nos dessem mais condições de trabalho.

Para que pudesse ser desenvolvido um trabalho eficiente na escola em que eu trabalho, deveria se repensar sobre a grade curricular de modo que as aulas de Educação Física ficassem no mesmo turno de estudo dos alunos, acho que assim diminuiria o número de alunos dispensados. Outra sugestão que acho até ser inviável devido à escola não dispor de espaço seria a construção de um espaço físico adequado para a realização das aulas. E ainda, materiais suficientes para podermos desenvolver um bom trabalho."

Escola Municipal Nº 04 **PROFESSOR**

"... Eu sou graduada no IPE e conclui o curso no ano de 1982. Escolhi o curso de Educação Física porque fui atleta de handeibol e amava esportes.

Eu atuo há 22 (vinte e dois) anos como profissional de Educação Física e não sou registrada no CREF 10/ PB – RN. Não sou registrada porque estou sempre muito atarefada,

sempre viajando para competições e também por questão financeira, pois terei que pagar o retroativo.

Após a graduação já fiz alguns cursos de aperfeiçoamento e reciclagem. Fiz especialização em handeibol e atletismo e fiz cursos de reciclagem, praticamente todos na área desportiva. Não estou muito atualizada com a bibliografia da Educação Física, já faz algum tempo que eu comprei livros, o último livro que eu comprei foi de handeibol.

Antes de concluir o curso eu trabalhei como professora de Educação Física na área escolar. Estou na rede municipal de ensino há 6 (seis) meses como prestadora de serviço. Eu tenho outro emprego, também trabalho como professora de Educação Física na rede particular e estadual.

Os professores fazem planejamento do ano letivo para a disciplina de Educação Física, mas no meu caso eu não participei da reunião de planejamento junto com os outros professores, pois quando cheguei na escola os professores já haviam feito o planejamento. Eu fiz o meu planejamento individual. As reuniões de planejamento existem, mas eu não participo por falta de tempo, trabalho em outras escolas e sempre viajo para as competições.

Não tenho muita dificuldade em cumprir integralmente os conteúdos estabelecidos no planejamento porque já faço o planejamento de acordo com a realidade da escola. Eu não tenho conhecimento dos PCN´s, por isso não os utilizo.

O espaço que a escola oferece para a prática da Educação Física é 1 (uma) quadra descoberta que fica dentro da escola.

Temos materiais disponíveis para a prática das atividades, mas eles não são suficientes. Temos cordas, arcos e algumas bolas dente de leite, mas eu dou aula com o meu material, pois o da escola não é suficiente. Algumas bolas da escola sumiram e, ou furaram devido o muro da escola ser muito baixo e ter grampos.

São realizadas 3 (três) aulas semanais de 45 (quarenta e cinco) minutos, sendo 1 (uma) aula teórica e 2 (duas) práticas. Os espaços e os materiais disponíveis influenciam, com certeza, nos conteúdos a serem repassados aos alunos. A gente deixa de fazer muita coisa devido à precariedade ou até mesmo a inexistência de condições de trabalho.

A avaliação teórica e a prática são os tipos de avaliação que eu conheço e os instrumentos de avaliação que eu utilizo são trabalhos e participação do aluno, através de avaliação contínua. Dessa maneira, realizo avaliações práticas e teóricas, faço trabalhos de

pesquisa da atualidade no esporte e, principalmente, avalio pela participação e freqüência, que eu acho ser o mais importante.

O problema mais freqüente identificado por mim em relação ao ensino da Educação Física na escola em que eu trabalho é a pouca importância que os alunos dão às aulas, eles gritam e brincam muito, para eles a aula de Educação Física é só futebol e baleado. E ainda, querem fazer as aulas com roupas inadequadas.

É bom o meu índice de satisfação em relação ao ensino da Educação Física nas Escolas Municipais de João Pessoa.

Para que pudesse ser desenvolvido um trabalho eficiente na escola em que eu trabalho, deveria ter mais materiais, um melhoramento do espaço físico, e que houvesse um trabalho de conscientização da importância da Educação Física desde as séries iniciais, evitando assim, esse jeito que os alunos consideram a Educação Física – futebol e baleado."

Escola Municipal Nº 05 **PROFESSOR**

"... Eu sou graduada no IPE e conclui o curso no ano de 1979. Escolhi o curso de Educação Física porque toda a vida eu me identifiquei com a prática desportiva. Quando eu morava no sertão eu jogava basquete e mexia com ginástica.

Eu atuo há 26 (vinte e seis) anos como profissional de Educação Física e sou registrada no CREF 10/ PB – RN, apesar de estar com a mensalidade atrasada.

Após a graduação já fiz alguns cursos de aperfeiçoamento e reciclagem, sempre faço os promovidos pelo município.A maioria dos cursos que faço é de dança e recreação, pois a escola faz parte de um projeto de dança, neste ano será a IV amostra de dança. Mas não estou atualizada com a bibliografia da Educação Física, já faz muito tempo que eu comprei livros, as condições financeiras da gente não permite isso, sempre que preciso eu peço livros emprestado aos meus colegas. O último livro que eu comprei foi Educação Física e Desporto de Hudson Ventura.

Antes de concluir o curso, ou melhor, assim que eu entrei na faculdade eu já trabalhava como professora de Educação Física na área escolar - tanto escola pública quanto na privada. Foi através de um político, em 1981, que eu consegui ser contratada como professora de Educação Física da rede municipal de ensino. Eu já tenho 21 anos na

prefeitura, mas ainda faço parte do quadro suplementar. Eu tenho outro emprego, também trabalho como professora de Educação física no Estado, mas estou como Diretora.

Os professores fazem planejamento do ano letivo para a disciplina de Educação Física, o planejamento é feito no município semestralmente, e em conjunto com os outros professores. Nesse ano foi traçado uma meta para todas as escolas seguirem para não correrem o risco de um aluno sair de uma escola para outra e ver o mesmo conteúdo visto na escola em que estudava. Nesse planejamento a gente dividiu os conteúdos entre 5ª e 8ª série. Aqui na escola realizamos, mensalmente, inclusive na última reunião que teve foi discutido a questão da ética e dos PCN´s.

Eu tenho conhecimento dos PCN´s e os utilizo. Sei que são importantes, aqui na escola é onde eu mais utilizo.

Tenho um pouco de dificuldade em cumprir integralmente os conteúdos estabelecidos no planejamento. Hoje mais do que nunca a gente precisa ser mágica, fada, pois a falta de interesse dos alunos é gritante, em tudo, por eles a única coisa que eles tinham na aula de Educação Física era futsal.

A escola oferece espaço físico para a prática da Educação Física. Nós temos, dentro da escola, uma quadra não coberta, horrível, péssima, mas muito grande, espaçosa temos uma sala ociosa e um pátio.

Temos materiais disponíveis para a prática das atividades, mas eles não são suficientes. A gente tem material porque sempre poupou, pois sabemos que as dificuldades são grandes. E a outra professora dava aula em outra escolinha que fechou, então ela trouxe muitos materiais de lá. Então materiais básicos nós temos tudo. Temos cordas, arcos, 1 (uma) bola de voleibol, 1 (uma) bola de futebol de campo, 2 (duas) bolas de futsal, bolas dente de leite, temos materiais alternativos que fizemos ou arranjamos, por exemplo, bolas de meia, bolas de gude, pneus, colchões, e temos redes que foram doadas pela comunidade e por uma escola pertencente a arquidiocese e onde eu dei durante muito tempo as aulas de Educação Física dessa escola.

São realizadas 3 (três) aulas semanais de 50 (cinqüenta) minutos. Os espaços e os materiais disponíveis influenciam muito nos conteúdos repassados aos alunos, principalmente porque o sol está muito quente e a prefeitura determinou que só poderíamos dar aula, exposto ao sol, até 9:30 devido ao alto índice de câncer de pele. A gente está esperando, desde o segundo semestre do ano passado, a cobertura e troca do piso da

quadra. Para cumprir as aulas, temos que vir em horário oposto ao das aulas dos alunos, pois a grade curricular só permite 1 (uma) aula de Educação Física.

A avaliação teórica e a prática são os tipos de avaliação que eu conheço e os instrumentos de avaliação que eu utilizo são fichas de desempenho e aptidão física, trabalhos e freqüência e comportamento do aluno. Dessa maneira, realizo avaliações práticas e teóricas.Quando eu quero avaliar as qualidades físicas, eu utilizo atividades pertencentes ao atletismo, utilizo o circuito. Eu faço uma corrida e uma série de exercícios físicos, no início do ano e ao final de cada bimestre. Eu aplico, faço as devidas anotações de cada aluno e depois faço um estudo comparativo para ver qual foi o desenvolvimento do aluno. Também faço trabalhos de pesquisas e apresentação dos mesmos para desenvolver outras qualidades que não sejam físicas. Passo vídeos, promovo discussões, debates, para que eles dêem opiniões sobre o que viram e acharam daí eles fazem um trabalho para expor no mural, faço avaliação contínua.

A falta de interesse dos alunos é hoje, o maior problema em relação ao ensino da Educação Física na escola em que eu trabalho. Acho que essa falta de interesse se dá pela falta da existência da instituição família, da carência e relação pis e filhos.

Não diria ótimo, mas é bom o meu índice de satisfação em relação ao ensino da Educação Física nas Escolas Municipais de João Pessoa. É melhor do que na rede estadual.

Para que pudesse ser desenvolvido um trabalho eficiente na escola em que eu trabalho, a modificação teria que começar lá em cima, no Ministério da Educação – eles estão querendo tudo, menos educação. Deveria ser dado para as famílias, condições de vida satisfatória para que eles tivessem condições de desenvolver a questão familiar, para que os alunos tivessem equilíbrio.”

Escola Municipal Nº 06 **PROFESSOR**

“... Eu sou graduado no IPE e conclui o curso no ano de 1980. Escolhi o curso de Educação Física porque era atleta amador e gostava muito de esportes.

Eu atuo há 25 (vinte e cinco) anos como profissional de Educação Física. Apesar de achar muito importante, ainda não sou registrado no CREF 10/ PB – RN. Não tive tempo, sempre trabalhando muito.

Após a graduação já fiz alguns cursos de aperfeiçoamento e reciclagem. Logo após a graduação, em 1981, fiz especialização em atletismo e natação. Eu sempre participo dos cursos promovidos pela prefeitura. O último que eu participei foi o JOFEM. Mas não estou atualizado com a bibliografia da Educação Física, já faz muito tempo que eu comprei livros, não lembro o último livro que eu comprei. Infelizmente a situação financeira não está boa e fica difícil o professor investir, comprar livros.

Eu já trabalhava, na área desportiva, como professor de Educação Física antes de concluir o curso. Foi através de um político, em 1981, que eu tive acesso a rede municipal de ensino como professor de Educação Física. Eu tenho outro emprego, sou professor de Educação Física no Estado, em outra escola do município e na rede particular.

Os professores fazem planejamento do ano letivo para a disciplina de Educação Física, esse planejamento é realizado no início e no meio do ano. E realizamos, sempre no último sábado de cada mês, uma reunião de planejamento.

Eu tenho conhecimento dos PCN´s, tem sido sempre debatido na escola, mas eu utilizo muito pouco.

Não tenho muita dificuldade em cumprir integralmente os conteúdos estabelecidos no planejamento.

Na escola não temos nenhum espaço para a prática da Educação Física. Nós temos uma quadra não coberta e que pertence à comunidade, mas que a escola utiliza sem nenhum problema. E solicitamos o CSU quando vamos trabalhar futebol de campo.

Temos materiais disponíveis para a prática das atividades, mas eles não são suficientes. Temos bolas de voleibol, futsal, futebol de campo e dente de leite.

São realizadas 3 (três) aulas semanais de 50 (cinqüenta) minutos. Os espaços e os materiais disponíveis não influenciam nos conteúdos a serem repassados aos alunos.

A avaliação teórica e a prática são os tipos de avaliação que eu conheço e os instrumentos de avaliação que eu utilizo são trabalhos com apresentação e observação da prática, freqüência e comportamento do aluno. Dessa maneira, realizo avaliações práticas e teóricas, faço trabalhos sobre o conteúdo que estão sendo vistos no momento, prática avalio a maneira de fazer as atividades, se está correto ou não, e a freqüência e comportamento do aluno.

A diferença da faixa etária e o péssimo comportamento, agressividade e violência dos alunos são os problemas mais freqüentes identificados por mim em relação ao ensino da Educação Física na escola em que eu trabalho.

É bom o meu índice de satisfação em relação ao ensino da Educação Física nas Escolas Municipais de João Pessoa. A dificuldade maior é no Estado.

Para que pudesse ser desenvolvido um trabalho eficiente na escola em que eu trabalho, deveria ter uma maior participação dos pais, da comunidade, que diminuísse essa distância que há entre pais, escola e comunidade, houvesse um maior contato, integração entre os três."

Escola Municipal Nº 07 **PROFESSOR**

"... Eu sou graduado na UFPB e conclui o curso no ano de 1982. Escolhi o curso de Educação Física porque sempre fui atleta e para mim, uma das formas de continuar nessa vida de esportes era fazendo o curso de Educação Física.

Eu atuo há 22 (vinte e dois) anos como profissional de Educação Física e sou registrado no CREF 10/ PB – RN.

Após a graduação já fiz alguns cursos de aperfeiçoamento e reciclagem. Às vezes eu participo de encontros e congressos, o último que eu participei foi, em Recife, há um mês atrás, foi um curso na área escolar. Mas não estou muito pouco atualizado com a bibliografia da Educação Física, já faz algum tempo que eu comprei livros. Eu não lembro o nome do último livro que eu comprei, mas foi na área escolar.

Antes mesmo de terminar o curso eu já trabalhei como professor de Educação Física na área escolar. Há 6 (seis) anos atrás, eu tive acesso a rede municipal de ensino como professor de Educação Física, apresentei um projeto a prefeitura e esse projeto foi aprovado. Eu tenho outro emprego, trabalho como professor de Educação Física em escolas particulares.

Os professores fazem planejamento do ano letivo para a disciplina de Educação Física. O planejamento é feito no município, semestralmente. E realizamos, mensalmente, reuniões de planejamento na escola.

Eu tenho conhecimento dos PCN´s, sei que são importantes, mas utilizo na medida do possível.

Não tenho muita dificuldade em cumprir integralmente os conteúdos estabelecidos no planejamento, porque eu sempre faço o planejamento voltado para a nossa realidade.

Na escola não temos nenhum espaço para a prática da Educação Física. Nós temos uma quadra coberta, em frente à escola, e que pertence à comunidade, mas que a escola utiliza sem nenhum problema.

Temos materiais disponíveis para a prática das atividades, mas eles não são suficientes. Temos bolas de voleibol, futsal, dente de leite, arcos e cordas.

São realizadas 3 (três) aulas semanais de 50 (cinqüenta) minutos, 1 (uma) aula teórica e 2 (duas) aulas práticas. Os espaços e os materiais disponíveis influenciam, com certeza, nos conteúdos a serem repassados aos alunos.

A avaliação teórica e a prática são os tipos de avaliação que eu conheço e os instrumentos de avaliação que eu utilizo são provas e observação da prática – freqüência e participação do aluno. Dessa maneira, realizo avaliações práticas e teóricas, faço provas sobre o assunto dado (é dado uma apostila, debatida em sala de aula, e feito à prova) e faço avaliação contínua da prática, onde eu observo principalmente a participação e freqüência do aluno.

Os problemas mais freqüentes identificados por mim em relação ao ensino da Educação Física na escola em que eu trabalho são o espaço físico que não é exclusivo da escola e a grande evasão escolar

É bom o meu índice de satisfação em relação ao ensino da Educação Física nas Escolas Municipais de João Pessoa. A gente encontra algumas dificuldades, mas é satisfatório, mesmo diante de tantas dificuldades, a gente suprir ou tentar suprir as necessidades dos alunos.

Para que pudesse ser desenvolvido um trabalho eficiente na escola em que eu trabalho, deveria ter materiais e um local exclusivo da escola para a realização das aulas".

Escola Municipal Nº 08 **PROFESSOR**

"... Eu sou graduada no IPE e conclui o curso no ano de 1978. Escolhi o curso de Educação Física porque fui atleta muito tempo e gosto de modalidades desportivas.

Eu atuo há 24 (vinte e quatro) anos como profissional de Educação Física e sou registrada no CREF 10/ PB – RN, acho que ele é um direito que assiste ao profissional.

Após a graduação já fiz vários cursos de aperfeiçoamento e reciclagem, a maioria de dança, recreação e desporto, participei do ENBRAC, e participo dos cursos promovidos pela DEFISE, que está sempre preocupada com a questão da reciclagem dos professores do município e está sempre promovendo cursos. Estou, na medida do possível, atualizada com a bibliografia da Educação Física, os últimos livros que eu comprei foram, um de Educação Física Infantil, um de Paulo Freire e um de Hudson Ventura (com as modalidades de voleibol e handeibol).

Antes de concluir o curso eu trabalhei, na área escolar como professora de Educação Física. Foi através de concurso que eu tive acesso a rede municipal de ensino como professor de Educação Física. Eu também trabalho como professora de Educação Física na rede estadual.

Os professores fazem planejamento do ano letivo para a disciplina de Educação Física, o planejamento é acompanhado pela DEFISE. E realizamos, mensalmente na escola o planejamento e reuniões da disciplina Educação Física junto com as outras disciplinas. Acho que hoje há uma maior integração entre as disciplinas.

Eu tenho conhecimento dos PCN´s e os utilizo de acordo com a nossa realidade.

Não tenho muita dificuldade em cumprir integralmente os conteúdos estabelecidos no planejamento. Nós fazemos o planejamento de acordo com a nossa realidade, e acompanho o plano diariamente.

Na escola não temos nenhum espaço para a prática da Educação Física. Temos 1 (um) campo de futebol descoberto que pertence a comunidade, fica do lado da escola.

Temos materiais disponíveis para a prática das atividades, mas eles não são suficientes, não suprem as necessidades dos alunos. Temos bolas de handeibol, voleibol, dente de leite, cordas e arcos.

São realizadas 3 (três) aulas semanais de 50 (cinqüenta) minutos. Essas aulas são teóricas e práticas ao mesmo tempo, pois não temos salas disponíveis para a teoria. Os espaços e os materiais disponíveis influenciam, com certeza, nos conteúdos a serem repassados aos alunos. Há conteúdos e atividades que queríamos realizar, mas o espaço físico e materiais não nos possibilita.

A avaliação teórica e a prática são os tipos de avaliação que eu conheço e os instrumentos de avaliação que eu utilizo são trabalhos e observação do aluno. Dessa maneira, realizo avaliações práticas e teóricas, faço trabalhos individuais ou em grupos

sobre o conteúdo dado, faço avaliação contínua da prática do aluno, avalio desde a maneira correta de fazer as atividades quanto, e, principalmente a freqüência participação do aluno.

A falta de materiais e o espaço físico adequado para realização das aulas são os problemas mais freqüentes identificados por mim em relação ao ensino da Educação Física na escola em que eu trabalho. Existe uma grande quantidade de alunos o espaço físico e materiais torna-se insuficiente.

É bom, comparando com a rede estadual, o meu índice de satisfação em relação ao ensino da Educação Física nas Escolas Municipais de João Pessoa.

Para que pudesse ser desenvolvido um trabalho eficiente na escola em que eu trabalho, deveria se ter um local adequado e uma quantidade suficiente e variada de materiais. Dessa forma, os alunos teriam um maior rendimento nas aulas."

Escola Municipal Nº 09 **PROFESSOR**

"... Eu sou graduado na UFPB e conclui o curso no ano de 1982. Escolhi o curso de Educação Física porque gostava de esportes.

Eu atuo há 26 (vinte e seis) anos como profissional de Educação Física e sou registrada no CREF 10/ PB – RN.

Após a graduação fiz alguns cursos de aperfeiçoamento e reciclagem, fiz especialização na área escolar e alguns cursos de recreação. Não lembro quando foi o último curso que eu fiz, já faz muito tempo, a situação financeira não me permite estar sempre fazendo cursos. Não estou atualizado com a bibliografia da Educação Física, já faz muito tempo que eu comprei livros. O último livro que eu comprei foi de recreação.

Antes de concluir o curso eu já trabalhava como professor de Educação Física na área escolar. Foi através de um político que eu tive acesso a rede municipal de ensino como professor de Educação Física, e depois eu fiz concurso interno. Eu também sou professor de Educação física da rede estadual.

Os professores fazem planejamento do ano letivo para a disciplina de Educação Física, o planejamento é anual, feito junto à prefeitura. E na escola, as reuniões de planejamento são feitas uma vez por mês.

Eu não tenho conhecimento dos PCN´s, por isso não os utilizo.

Não tenho muita dificuldade em cumprir integralmente os conteúdos estabelecidos no planejamento, porque quando a gente faz o planejamento dentro da realidade, das possibilidades da nossa escola.

Na escola não temos nenhum espaço para a prática da Educação Física. Temos um anexo, um espaço pequeno – um fundo de quintal de uma casa que fica perto da escola.

Posso dizer que não temos nenhum material disponível para a prática das atividades, pois o que temos são algumas bolas, quase nada. Eu venho sempre tirando do meu bolso para comprar material, pois não tem como dar aula.

São realizadas 3 (três) aulas semanais de 50 (cinqüenta) minutos. Em cada aula é dado teoria e prática. Os espaços e os materiais disponíveis influenciam, sem dúvida alguma, nos conteúdos a serem repassados aos alunos. A gente de dar conteúdos devido ao espaço físico inadequado e pela falta de materiais.

A avaliação teórica e a prática são os tipos de avaliação que eu conheço e os instrumentos de avaliação que eu utilizo são trabalhos de pesquisa e observação do aluno. Dessa maneira, realizo avaliações mais simples possível, já que temos dificuldades de dar uma boa aula, daí avalio através de trabalhos de pesquisa da atualidade e avalio através da observação da freqüência, participação e comportamento do aluno.

Os problemas mais freqüentes identificados por mim em relação ao ensino da Educação Física na escola em que eu trabalho são materiais que não existe e espaço físico que é inadequado. Esse planejamento modelo que não existe, não bate com a realidade da escola. Outro problema é a faixa etária dos alunos, há uma grande diferença de idade entre os alunos de uma mesma turma.

É baixo o meu índice de satisfação em relação ao ensino da Educação Física nas Escolas Municipais de João Pessoa, mas se for comparar com o Estado, o município realmente supera. A gente tem que se comparar com alguma coisa para ter uma motivação e dar um valor ao trabalho que estamos realizando.

Para que pudesse ser desenvolvido um trabalho eficiente na escola em que eu trabalho, deveria começar pelo espaço físico e materiais adequados, assim, a gente poderia abrir alternativas, ou seja, seria um ponto de partida para um desenvolvimento. A gente não quer luxo, quer o mínimo, até mesmo para motivar os alunos, pois eles vêem o esporte na televisão e chegam aqui pra fazer esporte e terão que fazer de bolinha de meia, com

trave de garrafas... Não é isso que eles querem. Essas dificuldades fazem com que o professor se acomode.”

Escola Municipal Nº 10 **PROFESSOR**

“... Eu sou graduado no IPE e conclui o curso no ano de 1980. Escolhi o curso de Educação Física porque eu praticava esportes e sempre participava dos jogos escolares.

Eu atuo há 30 (trinta) anos como profissional de Educação Física e sou registrado no CREF 10/ PB – RN.

Após a graduação já fiz vários cursos de aperfeiçoamento e reciclagem. Fiz especialização em atletismo, treinamento desportivo, fisiologia do esforço e voleibol. E sempre faço os cursos promovidos pelo Departamento de Educação Física do Município, o último que eu fiz foi nesse ano, um curso de Educação Física Escolar. Não estou muito atualizado com a bibliografia da Educação Física. Não lembro o último livro que eu comprei, mas foi um de atletismo e outro de treinamento desportivo, pois fui professor do IPÊ, durante 20 anos, e precisava estar atualizado com estas duas disciplinas.

Antes de concluir o curso eu já trabalhava, na área desportiva (voleibol, basquetebol, atletismo e handeibol), como professor de Educação Física. O meu acesso à rede municipal de ensino não foi através de concurso. Eu fui um privilegiado, antigamente não existia professor formado – a primeira turma de Ed. Física na Paraíba terminou em 1975, no IPÊ e em 1979 na UFPB. Por isso, os atletas que tinham experiências práticas eram davam aulas nas escolas particulares e públicas. Eu trabalho como professor de Educação Física na rede estadual, sou advogado e revendedor lotérico.

Os professores fazem planejamento do ano letivo para a disciplina de Educação Física, o planejamento é feito junto ao município, no início do ano. Na escola não realizamos reuniões de planejamento.

Eu tenho conhecimento dos PCN´s, mas os utilizo superficialmente.

Não tenho muita dificuldade em cumprir integralmente os conteúdos estabelecidos no planejamento, ao planejar eu levo em consideração realidade da escola.

Na escola temos espaço físico para a prática da Educação Física.Temos uma área não muito grande, mas que dá tranqüilo para realizar as atividades. Essa área foi recentemente cimentada e colocada duas traves pequenas, essa reforma foi feita graças a

uma campanha junto à comunidade. Essa área é um improviso de uma quadra, ela é muito útil, mas ainda precisa ser melhorada, pois acontece alguns acidentes – o piso ainda é caspento. Dentro da escola tem um pátio, mas não dá pra realizar as aulas, pois atrapalha as outras turmas.

Os materiais disponíveis para a prática das atividades são insuficientes. Hoje a Escola não dispõe nem sequer de uma bola, os únicos materiais que temos são bastões de revezamento de atletismo e agora chegou uns arcos e umas cordas elásticas. A DEFISE manda poucos materiais, mas vem, vem o básico, umas 4 (quatro) bolas dente de leite, alguns arcos e cordas. Mas o muro perto da área onde são realizadas as atividades tem grampos e as bolas batem e furam.

São realizadas 3 (três) aulas semanais de 50 (cinqüenta) minutos, sendo 1 (uma) aula teórica e 2 (duas) práticas. Os espaços e os materiais disponíveis influenciam nos conteúdos a serem repassados aos alunos. Eu faço o meu planejamento de acordo com realidade da nossa escola.

A avaliação teórica e a prática são os tipos de avaliação que eu conheço e os instrumentos de avaliação que eu utilizo são provas, trabalhos e observação da freqüência e participação dos alunos. Dessa maneira, realizo avaliações práticas e teóricas, faço provas escritas dos conteúdos dados, trabalhos de pesquisa da atualidade e avaliação prática, avalio não apenas a capacidade física, potencialidade, eu avalio participação, interesse e comportamento. Eu sempre dizia aos meus alunos do IPÊ, a finalidade da Educação Física é educar, formar cidadão.

A falta de materiais e espaço físico adequado para a realização das aulas são os problemas mais freqüentes identificados por mim em relação ao ensino da Educação Física na escola em que eu trabalho. Nós temos um apoio muito grande da Escola, mas fica difícil trabalhar sem material e sem local apropriado para a prática das atividades.

É baixo o meu índice de satisfação em relação ao ensino da Educação Física nas Escolas Municipais de João Pessoa. Hoje, sinceramente, o ensino da Educação Física nas escolas municipais da cidade de João Pessoa deixa muito desejar, eu cheguei em um ponto de pensar em abandonar.

Para que pudesse ser desenvolvido um trabalho eficiente na escola em que eu trabalho, deveria ter uma área adequada, coberta e com alguma estrutura, uma área isolada das salas de aula, assim poderia ser desenvolvido um trabalho melhor. Uma das coisas que

eu sempre digo a direção da Escola é que antes de me aposentar eu vou batalhar junto a Prefeitura para que seja construído esse espaço físico.”

Escola Municipal Nº 11 **PROFESSOR**

“... Eu sou graduado no IPE e conclui o curso no ano de 1980. Escolhi o curso de Educação Física porque era atleta amador e gostava muito de esportes.

Eu atuo há 25 (vinte e cinco) anos como profissional de Educação Física. Apesar de achar muito importante, ainda não sou registrado no CREF 10/ PB – RN. Não tive tempo, sempre trabalhando muito.

Após a graduação já fiz alguns cursos de aperfeiçoamento e reciclagem. Logo após a graduação, em 1981, fiz especialização em atletismo e natação. Eu sempre participo dos cursos promovidos pela prefeitura. O último que eu participei foi o JOFEM. Mas não estou atualizado com a bibliografia da Educação Física, já faz muito tempo que eu comprei livros. Não lembro o último livro que eu comprei, infelizmente a situação financeira não está boa e fica difícil o professor investir, comprar livros.

Eu já trabalhava, na área desportiva, como professor de Educação Física antes de concluir o curso. Foi através de um político, em 1981, que eu tive acesso a rede municipal de ensino como professor de Educação Física. Eu tenho outro emprego, sou professor de Educação Física no Estado, em outra escola do município e na rede particular.

Os professores fazem planejamento do ano letivo para a disciplina de Educação Física, esse planejamento é realizado no início e no meio do ano. E realizamos, sempre no último sábado de cada mês, uma reunião de planejamento.

Eu tenho conhecimento dos PCN´s, tem sido sempre debatido na escola, mas eu utilizo muito pouco.

Não tenho muita dificuldade em cumprir integralmente os conteúdos estabelecidos no planejamento.

Na escola temos espaço para a prática da Educação Física. Nós temos uma quadra não coberta que fica dentro da Escola. Existe um projeto para cobrir a quadra, mas ainda está em andamento.

Praticamente não temos materiais disponíveis para a prática das atividades. O que a Escola tem são apenas alguns arcos e cordas. As bolas são os alunos que trazem.

São realizadas 3 (três) aulas semanais de 50 (cinqüenta) minutos. Os espaços e os materiais disponíveis não influenciam nos conteúdos a serem repassados aos alunos.

A avaliação teórica e a prática são os tipos de avaliação que eu conheço e os instrumentos de avaliação que eu utilizo são trabalhos com apresentação e observação da prática, freqüência e comportamento do aluno. Dessa maneira, realizo avaliações práticas e teóricas, faço trabalhos sobre o conteúdo que estão sendo vistos no momento, prática avalio a maneira de fazer as atividades, se está correto ou não, e a freqüência e comportamento do aluno.

A diferença da faixa etária e o péssimo comportamento, agressividade e violência dos alunos são os problemas mais freqüentes identificados por mim em relação ao ensino da Educação Física na escola em que eu trabalho.

É bom o meu índice de satisfação em relação ao ensino da Educação Física nas Escolas Municipais de João Pessoa. A dificuldade maior é no Estado.

Para que pudesse ser desenvolvido um trabalho eficiente na escola em que eu trabalho, deveria ter uma maior participação dos pais, da comunidade, que diminuísse essa distância que há entre pais, escola e comunidade; que houvesse um maior contato, integração entre os três."

Escola Municipal Nº 12 **PROFESSOR**

"... Eu sou graduada no IPE e conclui o curso no ano de 1994. Escolhi o curso de Educação Física porque era atleta e meu sonho era ser uma boa atleta e trabalhar com o que estivesse ligado ao esporte.

Na minha área eu atuo há 11 (onze) anos como profissional de Educação Física e sou registrada no CREF 10/ PB – RN.

Após a graduação já fiz vários cursos de aperfeiçoamento e reciclagem. Todo curso que é oferecido em nossa cidade e próximo daqui eu tento fazer, às vezes não dá, mas faço a maioria deles. O último que eu fiz foi o ENBRAC, fiz o curso de Educação Física Escolar e o de Dança. Eu estou atualizada com a bibliografia da Educação Física, procuro na medida do possível me atualizar. O último livro que eu comprei foi de Fisiologia e outro de Educação de Corpo Inteiro.

Antes de concluir o curso eu já trabalhava como professora de Educação Física na área não escolar, em academias. Há 6 (seis) anos atrás, eu tive acesso a rede municipal de ensino como professor de Educação Física, Fiquei sabendo que o município estava precisando de professor de Educação física, então apresentei o meu Currículo e fiquei aguardando resposta. Também trabalho como professora de Educação Física em uma escola particular.

Antigamente não havia o planejamento junto com grupos de professores, hoje já está mais organizado, buscamos mais ver o que e como se deve trabalhar. As Escolas Municipais fazem o planejamento semestral junto a DEFISE, a qual lança propostas onde os professores executam de acordo com a sua realidade. Na Escola não realizamos reuniões de planejamento da disciplina educação Física, a não ser em datas comemorativas. Mas eu procuro sempre fazer a interdisciplinalidade, principalmente com as disciplinas de Ciências, mas isso é uma coisa individual e espontânea minha.

Eu tenho conhecimento dos PCN´s, tento utilizá-los de acordo com s possibilidades (materiais e espaço). Algumas pessoas falam que uma aula boa independe de materiais, mas é errado, o material é nosso meio de trabalho. Como eu posso dar uma aula pré-desportiva com 2 (duas) bolas dente de leite em uma turma de 5ª série com 48 anos? Como é que os alunos vão treinar as habilidades específicas de um determinado esporte se as bolas não são adequadas, muito menos suficientes?

Tenho muita dificuldade em cumprir integralmente os conteúdos estabelecidos no planejamento. O meu planejamento acaba sendo completamente mutável, eu mudo a cada problema que eu percebe naquele bimestre. Nessa comunidade eu estou tentando ao máximo fazer com que eles sejam cidadãos. Essas fugas que eu dou dos conteúdos programados se dá pela realidade que eu encontro na comunidade. A relação entre eles é muito violenta e eu procuro mostrar através das aulas de Educação física os valores morais.

Na escola não temos nenhum espaço para a prática da Educação Física. As aulas são dadas em uma praça pública com carros passando de um lado para o outro. A Escola está construindo uma quadra coberta, mas mesmo assim, nós continuaremos com problemas porque existe professor de 1ª a 4ª série e que o horário é o mesmo do nosso.

Os materiais disponíveis para a prática das atividades são insuficientes. Temos 2 (duas) bolas dente de leite. Eu ainda consigo dar aula porque tenho meus materiais que são bolas, elásticos, jornais arcos, etc.

São realizadas 3 (três) aulas semanais de no máximo 40 (quarenta) minutos devido a situação do espaço físico disponível pra as aulas, sendo 1 (uma) aula teórica e 2 (duas) práticas. Os espaços e os materiais disponíveis influenciam, com certeza, nos conteúdos a serem repassados aos alunos. Eu fiz um planejamento dentro levando em conta um espaço que tinha dentro da Escola, mas tive que mudar, pois a Escola está em reforma e tive que ministrar as aulas na rua.

A avaliação teórica e a prática são os tipos de avaliação que eu conheço e os instrumentos de avaliação que eu utilizo são trabalhos da atualidade, participação e freqüência e às vezes chamada oral. Dessa maneira, realizo avaliações práticas e teóricas. Antes eu fazia prova escrita e trabalhos, mas com o passar do tempo eu fui vendo que esses trabalhos não estavam valendo mais nada, uns alunos pegavam dos outros, muitas vezes não sabiam nem o que estavam escrevendo. Hoje, os trabalhos que eu passo baseiam-se na atualidade, no que está acontecendo, por exemplo, a Copa do Mundo, eu pedia que eles fizessem avaliação dos jogos, baseada nos jornais que eles assistiam. Na minha avaliação eu estou sempre fazendo com que os alunos auto avaliem-se. Tenho também uma avaliação contínua em todas as aulas, através da presença, participação e interesse. E às vezes realizo chamada oral.

Muitos são os problemas freqüentes identificados por mim em relação ao ensino da Educação Física na escola em que eu trabalho. Eu acho que é a falta de envolvimento da própria Escola com a nossa área. Eles não percebem a dificuldade com que a gente está dando aula. Pra eles é muito fácil dizer que dá pra fazer um treinamento, criar um grupo de dança. É incrível a facilidade com que eles acham que nós podemos fazer as coisas sem dar a mínima estrutura. Eles acham que somos mágicos. O grande problema mesmo é a não valorização da nossa área.

É baixo o meu índice de satisfação em relação ao ensino da Educação Física nas Escolas Municipais de João Pessoa. Sinceramente, eu estou nesta área porque realmente eu gosto, vejo nas crianças que elas precisam de algo mais da minha pessoa como ser humano. Mas a satisfação de estar ali daquela forma (sol quente, sem material...) Eu não posso dizer que estou satisfeita com o ambiente de trabalho e com o lado financeiro. Eu penso que de 10 (dez) aluno, se eu conseguir tirar pelo menos 1(um) das drogas eu estarei realizada.

Para que pudesse ser desenvolvido um trabalho eficiente na escola em que eu trabalho, deveria ter um bom espaço físico, materiais adequados e, principalmente, uma maior valorização do próprio corpo docente da Escola, essas coisas deveriam ser repensadas e melhoradas, deveria ser feito um planejamento, um direcionamento em termo de didática para que fosse desenvolvido um trabalho mais eficiente.

Além deles não terem espaço físico adequado, ainda acontece algumas coisinhas que nos entristece. Eu organizei uma visita ao CIEF para que os alunos conhecessem aquele local e tivessem uma aula diferente – recreação aquática. No dia previsto, os alunos chegaram cedo, cheios de expectativas, fomos a pé. Chegando lá, para minha surpresa, o pessoal da direção falou que os alunos não podiam entrar na piscina. Fiquei apavorada, não conseguia acreditar, pois há 2 (dois) dias atrás havia confirmado tudo com uma outra pessoa. Para tentar contornar a situação, levei os alunos para conhecer o CIEF, e eles insistiam em entrar na piscina. Falei mis uma vez com a direção e meu pedido foi em vão. Não tive outra saída, tive que dar uma desculpa, disse que não podíamos entrar na piscina porque a marinha iria realizar um treinamento naquele local. Os alunos ficaram decepcionados, mas tentei reanimá-los. Na volta, também a pé, paramos no mercado, comprei laranjas e voltamos conversando para tentar esquecer a decepção.”